



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI

**A BIBLIOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Vanessa Guedes da Silva

Orientadora: Michelli Pereira Costa

Brasília
Junho de 2023

VANESSA GUEDES DA SILVA

**A BIBLIOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Monografia apresentada como parte das
exigências para obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência
da Informação da Universidade de Brasília
Orientadora: Profa. Dra. Michelli Pereira
Costa

Brasília
Junho de 2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586b Silva , Vanessa Guedes da
A biblioterapia como possibilidade terapêutica em
crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA) / Vanessa
Guedes da Silva ; orientador Michelli Pereira da Costa. -
Brasília, 2023.
71 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade
de Brasília, 2023.

1. Biblioterapia. 2. Transtorno do Espectro Autista
(TEA). 3. Leitura terapêutica. 4. Bibliotecário. I. Costa,
Michelli Pereira da, orient. II. Título.



FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: A Biblioterapia como possibilidade terapêutica em crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA)

Autor(a): Vanessa Guedes da Silva

Monografia apresentada em **18 de julho de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa
Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé
Membro Interno (FCI/UnB): Dr. Alberth Santana Costa da Silva

Em 20/10/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant'Ana Costa da Silva, Usuário Externo**, em 25/07/2023, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 26/07/2023, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 27/07/2023, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10055608** e o código CRC **81CB9B0B**.

AGRADECIMENTOS

Dedico primeiramente a Deus por ser tudo para mim e por me sustentar todos os dias.

Dedico aos meus pais e as minhas irmãs por me incentivarem e me ajudarem todos os dias a seguir meus sonhos e por sempre acreditarem em mim.

Dedico ao meu noivo pelo carinho e cuidado comigo em todos os momentos difíceis e por me acalmar sempre que precisei.

Dedico às minhas amigas (os) por me animarem e compartilharem comigo ansiedades e alegrias.

Dedico à minha orientadora pela paz e tranquilidade que me passou em toda fase do TCC e aos professores escolhidos para a banca que aceitaram, carinhosamente, participar comigo da conclusão do curso.

Muito obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica!

“A leitura não se encerra nas páginas dos livros, ela continua nos gestos e afetos, se comunicando por olhares e sorrisos”.

(Karyne Santiago)

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a importância da biblioterapia para o desenvolvimento social de crianças com transtorno de espectro autista (TEA) e a importância do bibliotecário para traçar o planejamento de atividades de leitura juntamente com a equipe multidisciplinar. Para tanto, a pesquisa teve como objetivos específicos a descrição dos serviços de biblioterapia em crianças com transtorno de espectro autista (TEA) e a identificação do papel da equipe multidisciplinar dentro da biblioterapia para os tratamentos de crianças autistas. No procedimento metodológico, se caracteriza em uma pesquisa descritiva na qual foram aplicadas duas técnicas de coleta: a pesquisa bibliográfica e a ficha de verificação, seguindo um estudo de concepção pragmática em uma pesquisa qualitativa, sendo coletado uma amostra de 8 relatos de experiências que tratam da temática a ser estudada. Os resultados demonstram que a biblioterapia pode ser uma alternativa terapêutica para auxiliar no tratamento de crianças autistas e os profissionais tiveram uma participação fundamental para a efetividade da biblioterapia, sendo evidenciado após os resultados que os principais profissionais envolvidos foram os professores e os bibliotecários. De modo geral essa prática biblioterapêutica para esse público promove um excelente progresso na comunicação, interação social e a compreender melhor as suas emoções e sentimentos, que de fato é uma técnica bastante eficiente que pode contribuir de forma significativa no progresso de desenvolvimento de crianças diagnosticadas com autismo.

Palavras-chave: Biblioterapia; Transtorno do Espectro Autista; Leitura terapêutica; Bibliotecário.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the importance of bibliotherapy for the social development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the role of librarians in planning reading activities in collaboration with the multidisciplinary team. Therefore, the research had specific objectives: to describe bibliotherapy services for children with ASD and to identify the role of the multidisciplinary team in bibliotherapy for the treatment of autistic children. The methodological procedure consisted of a descriptive research approach, using two data collection techniques: literature review and checklist, following a pragmatic conception in qualitative research. A sample of 8 experience reports addressing the study topic was collected. The results demonstrate that bibliotherapy can be a therapeutic alternative to assist in the treatment of autistic children, and professionals play a fundamental role in the effectiveness of bibliotherapy, with teachers and librarians being the main professionals involved, as evidenced by the results. Overall, this bibliotherapeutic practice for this population promotes excellent progress in communication, social interaction, and better understanding of emotions and feelings, making it an effective technique that can significantly contribute to the developmental progress of children diagnosed with autism.

Palavras-chave: Bibliotherapy; Autism Spectrum Disorder; Therapeutic Reading; Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Anormalidades temporais no autismo	30
Gráfico 1 - Profissionais envolvidos	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista	33
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Histórico da biblioterapia	21
Quadro 2 - Tipos de biblioterapia	24
Quadro 3 - Procedimentos metodológicos	38
Quadro 4 - Estratégia de busca.....	38
Quadro 5 - Amostra da pesquisa.....	40
Quadro 6 - Ficha	41
Quadro 7 - Ficha de verificação	43
Quadro 8 - Ficha de verificação	45
Quadro 9 - Ficha de verificação	47
Quadro 10 - Ficha de verificação	49
Quadro 11 - Ficha de verificação	51
Quadro 12 - Ficha de verificação	53
Quadro 13 - Ficha de verificação	55
Quadro 14 - Ficha de verificação	56
Quadro 15 - Classificação da biblioterapia	58
Quadro 16 - Síntese das atividades realizadas por profissionais.....	61

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.1.1	<i>Objetivo geral</i>	<i>15</i>
1.1.2	<i>Objetivos específicos</i>	<i>15</i>
1.2	JUSTIFICATIVA	15
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA LEITURA.....	16
2.2	SÍNTESE HISTÓRICA DA BIBLIOTERAPIA	19
2.2.1	<i>Conceito de biblioterapia</i>	<i>21</i>
2.2.2	<i>Componentes biblioterapêuticos</i>	<i>23</i>
2.2.3	<i>Tipos de biblioterapia</i>	<i>23</i>
2.3	BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTERAPIA	25
2.4	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	29
2.4.1	<i>Sintomas e diagnóstico.....</i>	<i>30</i>
3	METODOLOGIA	35
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
4.1	SERVIÇOS DE BIBLIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	42
4.1.1	<i>Atividade de leitura para portadores de necessidades especiais - APAE/Florianópolis.....</i>	<i>42</i>
4.1.2	<i>Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica</i>	<i>45</i>
4.1.3	<i>A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso.</i>	<i>47</i>
4.1.4	<i>Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....</i>	<i>48</i>
4.1.5	<i>Comparison of teaching procedures for storytelling and answering questions in autistic children</i>	<i>50</i>
4.1.6	<i>O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular</i>	<i>52</i>

4.1.7 Using bibliotherapy to support children’s friendships with peers with Autism Spectrum Disorder	54
4.1.8 Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	55
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DENTRO DA BIBLIOTERAPIA PARA O TRATAMENTO COM CRIANÇAS AUTISTAS	59
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	65

1 Introdução

O autismo se caracteriza por um déficit de comunicação social e comportamental, pode ser genético e podem aparecer sinais a partir de 1 ano de idade ou antes caso seja mais grave. Nos últimos anos pode-se identificar uma grande predominância no aumento de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na qual parece ter um aumento mundial. De acordo com Paiva Junior (2019), a Organização das Nações Unidas (ONU) considera que 1% dessa população possa ter autismo.

Não se tem um número exato de quantas pessoas diagnosticadas com TEA tem no Brasil, pelo fato que o IBGE não realiza pesquisas para se ter esse levantamento. Entretanto, de acordo com censo demográfico elaborado a partir de 2019 necessitarão incluir dados referentes a essa população que possui TEA, que está de acordo com a Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019, que modifica a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, “[...] para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos.” (BRASIL, 2019, p. 1).

O número crescente de pessoas com TEA que necessitam de tratamento com uma equipe multidisciplinar que envolve psicólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, neurologistas etc, para o seu desenvolvimento, mas “[...] alguns tratamentos podem ser mais eficazes para uns e menos para outros, em função de cada autista apresentar um nível de desenvolvimento diferente do outro.” (ONZI; GOMES, 2015, p. 194).

Uma das alternativas complementares que podem ser eficazes é a biblioterapia, que é realizada através da leitura, trazendo consigo uma equipe multidisciplinar nela incluído o bibliotecário, na qual tem um papel fundamental para filtrar as temáticas dos livros que serão utilizados com essas crianças, sendo assim melhorando sua interação social com outras pessoas.

A biblioterapia de acordo com Seitz (2005, p. 100), é “[...] um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento.” Na qual deve ser dirigida por um bibliotecário devidamente treinado seguindo de acordo com as recomendações prescritas. É importante nessa atividade observar alguns fatores que são: as conexões estabelecidas, observar as reações dos pacientes durante o tratamento e entregar relatórios ao médico para análise, avaliação e acompanhamento (SEITZ, 2005).

Dessa maneira, a biblioterapia surge como um novo campo de atuação para os profissionais da biblioteconomia, embora possua um amplo campo de atuação, tendo

um enfoque maior na área técnica. Assim, é de suma importância ampliar para outros campos para que os profissionais bibliotecários possam atuar, principalmente aqueles que almejam trabalhar com a perspectiva social da Biblioteconomia. Diante do contexto descrito, essa pesquisa identificou o seguinte problema:

Como acontece a biblioterapia para o público de crianças com transtorno de espectro autista (TEA)? Qual o papel do bibliotecário nesse processo biblioterapêutico?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o papel multidisciplinar da biblioterapia em crianças com transtorno de espectro autista (TEA).

1.1.2 Objetivos específicos

- 1) Descrever os serviços de biblioterapia em crianças com transtorno de espectro autista (TEA).
- 2) Identificar o papel da equipe multidisciplinar dentro da biblioterapia para os tratamentos de crianças autistas.

1.2 Justificativa

O que se pretende com a Biblioterapia aplicada aos portadores de autismo é possibilitar o seu autoconhecimento por meio da reflexão e a sua socialização, pois, uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui algumas características que estão relacionadas ao comportamento, a interação social e a comunicação e que dificultam, portanto, o bom convívio social e conseqüentemente o seu pleno desenvolvimento (SOUSA, 2016, p. 32).

A biblioterapia voltada para as crianças autistas podem dirigir seus esforços a fim de aumentar a comunicação e as interações sociais. Isso porque o ato de ler cria uma conexão entre leitor e ouvinte e, assim, espera-se que a criança possa começar a interagir no momento da contação de histórias e levar essa interação para outras esferas de sua vida (RIBEIRO; LUCK, 2021, p. 241).

O tema Biblioterapia por ser uma temática que tem correlação com a biblioteconomia é um método terapêutico através da leitura, no qual o bibliotecário tem um papel fundamental na participação da escolha das temáticas, as quais serão usadas

para a leitura dos pacientes e também ser um agente que promove a socialização e a integração. Para a realização dessa terapia os profissionais devem adquirir habilidades específicas. De acordo com Miranda (2004, p. 114) pode-se definir competências como um “[...] conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém e se relaciona com o desempenho. Pode ser medida segundo padrões preestabelecidos.” Essa terapia apesar de ser pouco conhecida já vem sendo aplicada no Brasil, e tendo reconhecimento sobre a sua eficácia, mas é utilizada por profissionais que não têm o devido conhecimento (GUSMÃO; SOUZA, 2020).

A questão de trazer a biblioterapia para auxiliar no tratamento de crianças autistas é que poderá conduzir seus interesses a fim de aumentar a comunicação e a interação social, na qual a leitura permitirá que a criança tenha momentos de interação durante a contação das histórias e possibilitará enxergar o outro ao entrar em contato com os personagens da história e assim progredir de forma significativa o sentimento de empatia e a entender melhor suas emoções e vivências (RIBEIRO, LUCK, 2021).

Nesse contexto, a Biblioterapia tem sido um campo de atuação da biblioteconomia e vem enfrentando algumas barreiras por não ser um campo que é estudado dentro do curso (KINNEY 1962). Porém, tem sido uma terapia a qual necessita ter um bibliotecário para traçar o planejamento de atividade de leitura a um paciente individual ou para um grupo de pacientes, juntamente com a equipe multidisciplinar.

A escolha da temática despertou o interesse em compreender a importância da biblioterapia para auxiliar no desenvolvimento de crianças autista e mostrar quão importante para os bibliotecários com isso agregar de forma significativa na aplicação dessa terapia, de forma que seja mais reconhecida pela sociedade.

2 Revisão de literatura

2.1 A função terapêutica da leitura

A leitura é um meio em que as pessoas adquirem conhecimento e também é uma função terapêutica em que se torna uma forma de entretenimento, na qual o usuário mergulha profundamente na leitura, vivendo e sentindo o personagem.

A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. Remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia – a catarse. O ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário,

portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa (CALDIN, 2001, p. 32).

A leitura tem a capacidade de ajudar na reflexão, autoconhecimento e na comunicação, melhorando a percepção da vida e a solução de problemas. Dessa forma é possível afirmar “[...] que a leitura nos proporciona benefícios terapêuticos em busca do equilíbrio mental, além de oferecer fatores determinantes para a boa formação humanista.” (FONSECA, 2014, p. 9).

Ler um livro pode ajudar muito a lidar com as emoções e é um momento de paz e tranquilidade que se torna um abrigo para enfrentar momentos difíceis da vida, principalmente com estresse da correria do dia a dia que se torna ainda mais intensa. A leitura muda as pessoas e além de tudo ajuda no desenvolvimento daqueles que sofrem com transtornos. Dessa forma, pode-se enxergar que a leitura transforma a sociedade “[...] não por seu valor comercial, mas sim pelo valor espiritual e emocional que proporciona ao seu leitor. Somente dessa maneira, pode-se afirmar que existe uma terapia por meio da leitura – a biblioterapia.” (JERÔNIMO et al., 2012, p. 467).

O usuário estabelece um novo saber por meio da leitura se tornando em uma veraz fonte de informação, descobrindo um novo mundo. A leitura é uma ferramenta terapêutica que tem capacidade de aliviar dores e desenvolver o emocional estabelecendo uma conversa entre o livro e o leitor

[...] oferecendo a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional e espiritual, abertura a outras culturas, uma catarse dos conflitos e da agressividade, sentimento de amor, engajamento na ação, valores individuais, pessoais e superação das dificuldades (VALENCIA; MAGALHAES, 2015, p. 19).

De acordo com Ratton (1975), alguns leitores acreditam que o livro é utilizado de maneira intelectual, enquanto outros se envolvem de forma emocional, embora tenha divergências individuais em relação à compreensão do conteúdo do material utilizado a leitura pode proporcionar um gama de benefícios:

- possibilita se conhecer e vivenciar experiências com cautela;
- ter um melhor entendimento dos problemas sociais de diferentes épocas;
- transformar o ambiente uniforme em que a pessoa está inserida;
- modificação sem mobilidade no espaço para diversos ambientes;
- abrangência da visão, por meio do conhecimento e comparação de perspectivas alheias;
- diminuindo a timidez e aumentando a autoestima, passando por sentimento de culpa e compreender que as adversidades humanas são universais;

- clarear os problemas difíceis das pessoas, contudo reconhecer se colocando de modo não violento e impessoal;
- desenvolvimento de atitude social a começar pela escolha de valores através da identificação por personagens de livros apropriados;
- estimular a criatividade; desenvolvimento da comunicação enriquecendo o vocabulário e obtenção de novas ideias;
- inclusão social principalmente pela leitura, revistas e jornais de atualmente;
- satisfação do carecimento estético, intelectual e emocional;
- obter conhecimento e desempenho tanto no dia a dia como na vida profissional;
- crescimento da capacidade crítica devido às informações divergentes e diversificadas (RATTON, 1975).

O ato de ler é restrito aos livros, jornais, periódicos, palavras são lidas e nada mais, conforme nos diz o senso comum, porém o entendimento de leitura ultrapassa esses limites. Em vista disso, a prática da leitura, de acordo com Lima (2009, p.44), apresenta três níveis essenciais:

- **Nível sensorial:** traduz no primeiro contato com o texto ou situação;
- **Nível emocional:** nos traz a interpretação subjetiva do nível sensorial;
- **Nível racional:** busca a interpretação correta, a objetividade concreta da situação ou texto em leitura.

Ferreira (2003, p. 42) afirma que, “a criação de um novo texto é concomitantemente ao significado que o texto adquire para o leitor. Conceitos podem ser transmitidos, mas significados são pessoais e intransferíveis”. O leitor por meio da leitura percorre entre a realidade e a ficção, gerando a emoção e a imaginação.

Para que o leitor alcance o objetivo de se identificar com o personagem é preciso ser feita uma separação cuidadosa dos materiais a serem utilizados em sua leitura. Na biblioterapia os materiais são passados por um processo de seleção por profissionais, Ratton (1945) aponta, em seu artigo, que uma seleção mais extensa pode ser realizada por pessoas que não guiarão a terapia, sendo necessário ler previamente o que será utilizado para chegar em dados objetivos. Ler é uma terapia que possibilita vivenciar um novo mundo, permitindo com que a pessoa se sinta melhor e viva alguns momentos de felicidade. Portanto, a leitura tem a capacidade de proporcionar ao leitor sentimentos em que se encontra reprimido. A leitura proporciona para crianças autistas a estimulação na fase de alfabetização, a comunicação e interação social e além disso auxilia no desenvolvimento da criatividade e pensamentos abstratos. Tais fatos faz necessária síntese da apresentação histórica da biblioterapia apresentada a seguir.

2.2 Síntese histórica da biblioterapia

De acordo com Caldin 2001, a biblioterapia se originou de dois termos que são de origem grega *biblion* “livros” e *therapeia* “tratamento”, dando-se em um encontro entre ouvinte e leitor na qual o texto terá um papel fundamental de desempenhar a terapia por meio da leitura. Para Silveira e Bortolin (2015), esse processo terapêutico não se realiza apenas com a leitura de livros, pode ser utilizado em textos, contos, anedotas e outros escritos que não sejam necessariamente livros, como fantoches, brinquedos, jogos recreativos e lúdicos que é aplicado juntamente com a leitura.

Ferreira (2003) aponta a biblioterapia como

[...] um processo terapêutico baseado na literatura (a leitura é vista no seu conceito mais amplo, e não apenas como literatura de sinais gráficos impressos), mas que utiliza materiais diversos e selecionados (materiais bibliográficos impressos ou de criação própria, além de outros meios fornecidos pela mídia eletrônica) com o objetivo de provocar o insight e a catarse através de discussões e reuniões orientadas de um grupo constituído de forma homogênea”. (FERREIRA, 2003, p. 38)

A biblioterapia é também uma atividade multidisciplinar, na qual abrange outras áreas como a biblioteconomia, psicologia e a medicina. Leite (2009) diz que é uma prática na qual faz o uso de materiais bibliográficos e não bibliográficos com objetivo de estimular a leitura, socialização entre as pessoas e amenizar a dor.

A leitura como forma terapêutica, de acordo com Ferreira (2003, p. 36), é utilizada desde o antigo Egito, em que o faró Ramsés II colocou em frente a sua biblioteca a frase: “remédio para alma”. As bibliotecas egípcias se localizavam em templos que denominavam como “casa de vida”, onde eram conhecidas como um espaço de conhecimento e espiritualidade. Os gregos garantiam que suas bibliotecas eram repositórios que serviam de remédio para o espírito, já os romanos utilizavam as orações como uma leitura para seus pacientes, pois acreditavam que seriam um remédio para melhorar a saúde mental de pessoas enfermas (PEREIRA, 1996).

O conceito terapêutico de catarse vem de Aristóteles em que a “ (purgação pela apreciação da tragédia) e a ideia básica de leitura para limpar a alma (aqui entendida como junção do corpo e mente) permeou diversas culturas através da história, como auxílio na cura dos males psicofísicos” (LEITE; CALDIN, 2017, p. 55).

No século XVIII esse método terapêutico da leitura foi inserido nos hospitais para ajudar no processo de recuperação dos pacientes na França, Inglaterra e Itália. A primeira experiência utilizada com essa terapia foi entre 1802 a 1853 por médicos norte-

americanos que acreditavam que livros adequados, selecionados de forma cuidadosa eram uma das melhores terapias para pacientes hospitalizados. O primeiro médico a usar esse método de leitura foi Benjamin Rusch em 1802 que, de acordo com Ribeiro (2006, p. 115):

[...] foi o primeiro norte-americano a recomendar a leitura para doentes de um modo geral e, em 1810, recomendou a Biblioterapia como apoio à psicoterapia para pessoas portadoras de conflitos internos, depressão, medos ou fobias, assim como para idosos.

Alves (1982) cita, em seu artigo, que o médico John Minson Galt II, em 1853, escreveu uns dos primeiros artigos sobre a biblioterapia, no qual relatava que a leitura é um entretenimento e lazer para o tratamento de doentes mentais.

No século XIX, antes de se falar do termo “Biblioterapia”, surgiram trabalhos relacionados com bibliotecas e ações terapêuticas. Desde então, a leitura foi um ponto utilizado com pessoas que tinham doenças mentais, tendo a necessidade de selecionar materiais adequados para esses pacientes e, assim, a biblioterapia passou a ser um coadjuvante no processo de desenvolvimento de pacientes em hospitais (RATTON, 1975). No século XX, a biblioterapia passou a ser vista como uma especialidade da biblioteconomia e uma especialização para o bibliotecário.

Em 1980, no Reino Unido, segundo Leite e Caldin (2017), iniciou-se a utilização dos livros de autoajuda na biblioterapia que tinha como objetivo transformar comportamentos negativos e, também, auxiliar crianças que apresentavam algum problema no seu desenvolvimento. Ainda no Reino Unido nos anos 2000, passou a ter políticas públicas dispendo-se a combater problemas de saúde mental, a partir de então começaram a surgir mais programas de biblioterapia pela região. O quadro 1 apresenta resumidamente o histórico da biblioterapia de acordo com Leite e Caldin (2017):

Quadro 1 - Histórico da biblioterapia

Egito Antigo Grécia Antiga	Bibliotecas – “Remédios da Alma”
Aristóteles	Catarse
Século XVIII – França, Inglaterra e Itália	Primeiras bibliotecas em hospitais psiquiátricos
Século XX	Ramo da Biblioteconomia
1916 – Samuel McChord Crothers	Termo “Biblioterapia”
1980 – Reino Unido	Utilização dos livros de autoajuda para o desenvolvimento de mudanças comportamentais
2000 – Reino Unido	Mudanças nas políticas públicas de saúde mental; surgem vários programas de biblioterapia.

Fonte: Leite; Caldin (2017, p.57), com adaptação.

2.2.1 Conceito de biblioterapia

Considerando as discussões dos tópicos anteriores, começa a surgir conceituação de biblioterapia, coerentemente, como a terapia através da leitura pode ajudar no desenvolvimento pessoal. Ratton (1975) aponta que a biblioterapia engloba de modo geral:

[...] seleção e prescrição de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, condução da terapia baseada em comentários de leitura e avaliação dos resultados. Sua utilização é considerada atualmente na profilaxia, educação, reabilitação e na terapia propriamente dita em indivíduos nas diversas faixas etárias, com doenças físicas ou mentais (RATTON, 1975, p. 199-200).

Valência e Magalhães (2015, p. 8) diz que “a Biblioterapia poderá modificar as atitudes e os comportamentos dos seus pacientes, melhorando ou, até mesmo, solucionando o problema apresentado”.

Ferreira (2003) determina que a biblioterapia consiste em um processo interativo de sentimentos, valores e atos, obtendo resultados harmoniosos balanceados de evolução e desenvolvimento pessoal.

Jerônimo et al. (2012, p. 462) conceitua em seu artigo que a biblioterapia “[...] atua e influencia diretamente nas emoções dos indivíduos, tendo como objetivo primordial proporcionar a catarse através do uso e aplicação de técnicas especiais de leitura.”

Alves (1982, p. 56) ressalta que a aplicabilidade da biblioterapia não está somente limitada aos livros. “Ela utiliza também material audiovisual, assim como a leitura propriamente dita, a capacidade literária dos pacientes, ou qualquer outro tipo de documento.”

Seitz (2005) define biblioterapia em seu artigo como:

[...] um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. (SEITZ, 2005, p. 158)

A biblioterapia é vista então como um mecanismo terapêutico, com o objetivo de aliviar dores e emoções das pessoas e também ajudar a tratar dos seus problemas. Como citado por Alves (1982), pode ser utilizado na biblioterapia materiais audiovisuais não apenas livros, mas também materiais informativos como vídeos, peças teatrais, filmes etc.

Caldin (2001, p.36) embasou seus estudos na tese de Caroline Shrodes, definindo a biblioterapia como uma

[...] leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas; ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca de experiências e valores. Direcionando a biblioterapia para a infância, apresentou como objetivos básicos da função terapêutica da leitura, o proporcionar uma forma de as crianças comunicarem-se, de perderem a timidez, de exporem seus problemas emocionais e quiçá físicos. Entendeu a biblioterapia como catarse, que vale-se da identificação (pela projeção e pela introjeção), da introspecção e do humor (CALDIN, 2001, p. 36).

Nessa afirmativa Caldin (2001) cita sobre os componentes biblioterapêuticos que são catarse, identificação, introjeção, projeção, humor, introspecção, na qual, é, um fator de tamanha relevância a capacidade do processo de leitura de socialização, interação, expressão de sentimentos em especial as pessoas com TEA que têm tais habilidades comprometidas. Sendo apresentada a catarse posteriormente para esclarecimento do processo que envolve fatores sociais, psicológicos e cognitivo.

2.2.2 Componentes biblioterapêuticos

Catarse pode ser compreendida como pacificação, equilíbrio e alívio das emoções. “É nessa perspectiva que se enfoca a leitura de textos literários como desempenhando uma função catártica.” (CALDIN, 2001, p. 39).

A identificação determinará a personalidade ao longo da formação da infância. Definida então como um “Processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro.” (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001, p. 226). De acordo com Caldin (2001), a identificação inclui duas vertentes: a introjeção e a projeção. Na introjeção pode-se observar que “O sujeito faz passar, de um modo fantasístico, de ‘fora’ para ‘dentro’, objetos e qualidades inerentes a esses objetos.” (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001, p. 248). Assim, a introjeção será a internalização da leitura pelo indivíduo.

Laplanche e Pontalis (2001, p. 374) dizem que a projeção tem um “[...] sentido propriamente psicanalítico, operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo ‘objetos’ que ele desconhece, ou recusa nele.”

Caldin (2001) aponta, em seu artigo, que o humor constitui possibilidades terapêuticas através da leitura, ao buscar em Freud (1969) um apoio teórico e uma melhor compreensão sobre o humor, pode observar “[...] que o humor se configura como um triunfo do narcisismo, posto que o ego se recusa a sofrer.

A introspecção, de acordo com Michaelis (1998, p. 699), é a “descrição da experiência pessoal em termos de elementos e atitudes”, a “observação, por uma determinada pessoa, de seus próprios processos mentais”.

2.2.3 Tipos de biblioterapia

Atualmente, a biblioterapia é aplicada em diversos ambientes, juntamente com uma equipe multidisciplinar, atuando em uma população diversificada na qual auxiliará em seu desenvolvimento, essa terapia foi amplificada com o tempo em várias áreas. Caldin (2001, p. 39) afirma que “a biblioterapia é utilizada em hospitais, prisões, asilos e no tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados”.

De acordo com o estudo realizado por Ferreira (2003), a biblioterapia é dividida em três tipologias: clínica, institucional e a desenvolvimental. Foi desenvolvida especialmente em hospitais e clínicas de saúde mental, sendo realizada por aplicações

de forma corretiva e “[...] voltada para aspectos clínicos de cura e restabelecimento de pessoas com profundos distúrbios emocionais e de comportamento” (FERREIRA, 2003, p. 38). (Quadro 2)

Quadro 2 - Tipos de biblioterapia

Tipo de biblioterapia	Conceito
Clínica	É atribuída a pessoas que apresentam problemas no comportamento social, emocional e moral, sendo aplicada em hospitais, clínicas e instituições de saúde mental e os profissionais envolvidos são psicoterapeutas, médicos e bibliotecários.
Institucional	É aplicado em grupo ou individualmente, com pessoas que apresentam doenças mentais e distúrbios de comportamento que se encontram institucionalizadas.
Desenvolvimental	É indicada para ser atribuída em instituições educacionais, sendo usada como preventiva e corretiva em crianças e adolescentes, promovendo um bom desenvolvimento progressivo, podendo ser realizada em grupo.

Fonte: Ferreira (2003).

A biblioterapia clínica é atribuída para pessoas que apresentam graves problemas no comportamento tanto social, emocional e moral. Essa terapia é aplicada em hospitais, clínicas e instituições de saúde mental e os profissionais envolvidos são os psicoterapeutas, médicos e os bibliotecários.

A biblioterapia institucional é aplicada individualmente ou em grupo com usuários que apresentam doenças mentais e distúrbios de comportamento, na qual auxiliará no seu desenvolvimento pessoal, por meio da literatura aplicada por um conjunto de profissionais, com pessoas que se encontram institucionalizadas.

A biblioterapia desenvolvimental é direcionada a pessoas que passam por problemas em sua vida, a literatura irá ajudar a superar esses problemas, obtendo um desenvolvimento normal e progressivo, sendo indicado para instituições educacionais (FERREIRA, 2003).

Desde então, a Biblioterapia passa ser uma atividade de leitura terapêutica, na qual cada caso será trabalhado de forma adequada para seu desenvolvimento integral. A leitura é uma ação que pode ser praticada por todos, o hábito de ler muda o ser humano transformando em uma veraz fonte de informação, além disso a leitura é uma ferramenta que pode aliviar dores, desvendar soluções entre muitas outras coisas, sendo assim, um método terapêutico que estabelece um sentimento de paz e alívio, podendo assim desenvolver nosso progresso emocional.

Valencia e Magalhães (2015, p. 8) dizem que “a Biblioterapia poderá modificar as atitudes e os comportamentos dos seus pacientes, melhorando ou, até mesmo, solucionando o problema apresentado”

A Biblioterapia, de modo geral, é uma prática terapêutica ao leitor, na qual irá propiciar várias experiências, diminuir sentimentos de tristeza, eliminando o isolamento social e de fraqueza física, trazendo resultados positivos que irá proporcionar uma boa qualidade de vida para o leitor. Essa prática vem sendo trabalhada em vários campos como na medicina, na psiquiatria, na educação, com idosos e no correcional. Esse tratamento deverá ser orientado por profissionais da saúde e tratará de problemas emocionais e comportamentais de cada indivíduo.

2.3 Bibliotecário e a biblioterapia

O bibliotecário surgiu juntamente com criação das primeiras bibliotecas do mundo pelo clero e a nobreza, naquela época quem exercia o papel de bibliotecário eram os eruditos homens, que não possuíam nenhuma formação como bibliotecário, atuavam como conselheiros e auxiliavam os usuários na recuperação de informações. Pode-se identificar uma aproximação do bibliotecário ao erudito, como um conservador dos acervos antigos daquela época e não como um gestor de uma crescente coleção na qual pudesse atender a um grande número de usuários. (PINTO, 2005).

Os eruditos que exerciam como bibliotecários dentro das bibliotecas naquela época passavam uma visão que caracterizava uma ilusão coletiva que tinha como função se preocupar em guardar e organizar documentos e não como um mediador e um educador da informação, os usuários iam em busca de informação mais existia uma barreira entre bibliotecários eruditos e usuário por não ter aquela troca como mediador e educador. Essa visão do bibliotecário erudito foi apenas até o final do século XIX, em 1873 foi criada a formação de profissionais na biblioteconomia na escola de Chartes - França, que pretendia formar profissionais que atendessem às demandas das instituições que, devido ao grande crescimento que estava tendo dos acervos informacionais, tinha a necessidade de ter esses profissionais para responder à grande demanda que estava aparecendo (PINTO, 2005).

Com o empenho de Manuel Cícero Peregrino da Silva diretor da Biblioteca Nacional, em 1911, instituiu no Brasil o primeiro curso de biblioteconomia, a partir do Decreto nº 8.835, de 11.07.1911 nos artigos 32 a 41, que aprovou o regulamento da Biblioteca Nacional, as aulas só se iniciaram a partir de 1915. O curso chegou ao fim em 1923 devido a algumas mudanças que foram postas no Museu Histórico Nacional introduzindo cursos técnicos, mas essas mudanças não aconteceram e as aulas do

curso de biblioteconomia retornaram em 1931 (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Desde então, o curso de biblioteconomia veio se aprimorando e sendo bastante desenvolvido e inserido em vários campos. De acordo com Santos; Duarte; Lima (2014, p. 44):

[...] o bibliotecário - profissional da informação - atua não só como intermediador entre o documento informacional e o usuário, mas também como comunicador da informação e gestor do conhecimento, no momento em que é reconhecido como o profissional que analisa conteúdos e possibilita a sua efetiva recuperação.

O profissional da área do conhecimento tem uma representação que pode ser conhecida como um agrupamento técnico de capacitação específicas que devem ter para efetuar uma determinada profissão, ou seja, como o agrupamento de habilidades fundamentais para a realização da função profissional (MOREIRA; HAMANAKA, 2021). O papel do bibliotecário vem sendo cada vez mais importante na sociedade e sendo um grande mediador da informação, que está crescendo e colaborando na aprendizagem dos usuários através da leitura. Além disso, o bibliotecário torna-se um mediador educador, trabalhando juntamente com um grupo de professores e gestores, na qual está sendo inserido em vários campos, ajudando no desenvolvimento de cada usuário. Conforme explica Fonseca (2014, p. 10):

[...] Os Séculos XX e XXI trouxeram consigo mudanças significativas na forma de pensar e de agir. O modelo de outrora não é mais compatível com as necessidades e serviços atuais. Neste sentido, o papel do bibliotecário ganha novas dimensões, não se limitando apenas a organização e ao processamento técnico da instituição, assumindo, também, atividades de caráter humanístico e social.

Dessa forma, a biblioteconomia se torna ajustável onde outras práticas leituras consigam construir de forma multidisciplinar, onde é vista como uma prática social. Dessa maneira, “a interdisciplinaridade na formação do bibliotecário possibilita ampliação do seu conhecimento desde sua base de formação, bem como atuação de forma segura e efetiva junto a outros profissionais, seja nas práticas de biblioterapia, seja em outras atividades” (GARCIA, 2015, p. 102).

O bibliotecário, portanto, fica condicionado segundo Pinto (2005, p. 42), “aos conhecimentos do terreno da psicoterapia; portanto essa vivência deveria ser implementada conjuntamente com psicólogos, terapeutas e outros profissionais desse ramo”.

No desenvolvimento das etapas da biblioterapia há necessidades de profissionais de diferentes áreas sendo assim caracterizado como interdisciplinar.

Dessa forma, pode ser aplicada juntamente com profissionais de medicina, psicologia, biblioteconomia, educação e serviço social (FONSECA, 2014).

Existe, ainda, nos tempos de hoje, discurso referentes ao papel do bibliotecário exercido na biblioterapia, por ser um curso de graduação que ainda não há uma capacitação para tornar os bibliotecários biblioterapeutas, mesmo em 1914 o curso de biblioteconomia ter passado a ser uma especialização da biblioterapia. Alguns autores sugerem que o bibliotecário faça somente uma seleção de materiais a serem utilizados, enquanto outros acreditam que depois de um treinamento especial o profissional apresenta-se apto para a aplicabilidade da terapia (VALENCIA; MAGALHAES, 2015).

[...] Tendo em vista que o bibliotecário trabalha com um dos mais poderosos instrumentos de desenvolvimento das potencialidades humanas, que é a informação, é pertinente que ele se volte para desempenhar a sua função social como um agente democratizador da informação, por meio da sua ação mediadora da informação com a sociedade. Agindo como um educador liberal contribuindo no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas formas de leitura” (SILVA; LENDENGUE, 2010, p. 94).

Valencia e Magalhães (2015) apontam que os profissionais da informação (bibliotecários) podem atuar em equipe juntamente com profissionais da saúde em hospitais, com profissionais da educação em escolas e creches e com assistentes sociais em prisões, instituições correcionais e centros comunitários. Sendo assim, depende muito do contexto a ser aplicado e os objetivos de cada usuário, destacando-se um trabalho interdisciplinar (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015).

O bibliotecário tem o papel de mediador e facilitador da informação e que vários estudos mostram que a biblioterapia é uma prática bastante restrita ainda dos bibliotecários em razão de ser um campo interdisciplinar, mas que “[...] tem o papel de ligação entre o material selecionado e o leitor, para que possam ser atingidos os objetivos do tipo de tratamento realizado atuando como intermediário” (LIMA, 2009, p. 47).

De acordo com Valencia e Magalhães (2015, p. 7), o bibliotecário atuará na biblioterapia “[...] como mediador auxiliando na interpretação dos conteúdos e oferecendo ao paciente a oportunidade de se distanciar da realidade e criar espaços, rever conceitos, redesenhar imagens, redescobrir emoções [...]”. Na qual será utilizado materiais específicos para determinados casos como:

[...] contação de história, letras de músicas e, até mesmo, textos teatrais, como ferramentas terapêuticas, de acordo com as necessidades dos indivíduos, empregando-as em pacientes, crianças e adultos hospitalizados; em crianças e jovens, em escolas e abrigos; em idosos, em lares para a 3ª idade; em adultos reclusos em

penitenciárias; beneficiando ainda crianças, jovens, adultos, idosos, com limitações ou necessidades especiais e dependentes químicos” (VALENCIA; MAGALHAES, 2015, p. 12).

Para alguns autores a biblioterapia necessita de um bibliotecário por ser uma peça fundamental como mediador, já outros autores veem que é necessário profissionais específicos da área para trabalhar com a prática. A atuação do bibliotecário na aplicação da biblioterapia será complementar e não dispensará a atuação dos profissionais da saúde.

De forma mais ampla, Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020) apontam que a mediação da leitura ocorre entre a realidade e a fantasia por meio da linguagem, partilhando experiências vividas, apresentando seu universo vivenciado através da literatura a ser compartilhada na interação com outras pessoas.

Os pensamentos modernos a respeito da leitura, ressaltam que essa prática não pode ser compreendida somente como decodificação de signos linguísticos, e também uma prática social que enxergue a produção de sentido, o biblioterapeuta será responsável por ler, e selecionar livros de forma minuciosa para cada leitor específico (PINTO, 2005).

De acordo com Lucas, Caldin e Silva (2006) o campo de atuação do bibliotecário está cada vez mais amplo e é muito importante nesse momento o reconhecimento da profissão, e para isso é necessário que o bibliotecário se encaixe nessas mudanças que vão muito além de saber organizar, indexar, catalogar e disseminar informação, trabalhando em equipes multidisciplinares para uma melhor qualidade de vida dos usuários/cidadãos.

[...]De maneira alguma diminui-se a importância da técnica da profissão do bibliotecário, afinal é a sua essência. Porém, exercer o papel social é, de certa maneira, o ápice, considerando à realidade atual do país, que tem sede de cidadãos leitores e de agentes fomentadores da leitura. A biblioterapia é um exemplo desse novo momento da profissão (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p. 399).

Para que o bibliotecário aplique as reuniões biblioterapêuticas, é importante que ele escolha um local apropriado para realizar as reuniões; ter feito um treinamento de capacitação apropriado para guiar as discussões do grupo; formar grupos para escolher previamente o tema da leitura para a discussão; preparar o material a ser utilizado pelo grupo como materiais bibliográficos, filmes e músicas entre outros materiais adequados de acordo com a necessidade de cada indivíduo; determinar uma situação de ajuda como uma ponte entre o bibliotecário e o usuário; usar materiais que o usuário esteja familiarizado e que tenha uma representação de sentimento, não podendo utilizar

materiais que sejam negativos e devem ser compatíveis com a idade cronológica e emocional da pessoa, sua competência individual de leitura e suas preferências culturais e individuais; por fim o material selecionado deve ser impresso e não impresso da mesma dimensão (FERREIRA, 2003).

2.4 Transtorno do Espectro Autista

O autismo foi inserido na literatura médica em 1911, pelo médico Eugen Bleuler, onde ele categoriza as pessoas que apresentam problemas na comunicação social com propensão a se isolar das demais pessoas. O primeiro quadro clínico de autismo foi descrito pelo médico austríaco Leo Kanner em 1943, ele denominou o transtorno como distúrbio autístico de contato afetivo, na qual o autor diz que essas crianças “[...] vieram ao mundo com uma inabilidade inata para formar o usual e biologicamente previsto contato com pessoas [...]” (KANNER, 1943, p. 250, tradução nossa).

Em 1944, o pediatra Hans retrata em seu artigo *Die Autistischen Psychopathen im Kindersalter* que os “[...] pacientes semelhantes aos de Kanner, exceto por uma linguagem superior e função cognitiva menos comprometida.” (BRITO; VASCONCELOS, 2016, p. 24).

Eugen Bleuler e o Leo Kanner foram os primeiros autores a publicarem sobre o autismo, bem como realizaram estudos juntamente com suas teorias que chegaram a suposições sobre a síndrome (ONZI; GOMES, p. 2015). No momento atual o autismo é definido pela aparição da chamada tríade diagnóstica, que se trata de um déficit de comunicação social adicionado a comportamentos restritos e repetitivos.

A terminologia Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) foi estabelecida pela DSM-5, na quinta edição do *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*, da American Psychiatric Association (2014), na qual classifica-se no grupo dos transtornos do neurodesenvolvimento.

De acordo com Rodrigues; Angelucci (2017, p. 546) o termo neurodesenvolvimento é uma “[...] compreensão específica de desenvolvimento, intrinsecamente relacionada à ideia de maturação biológica. [...] a noção de neurodesenvolvimento se compromete mais com os aspectos da maturação do sistema nervoso.”

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) foi aplicada no Brasil por meio da Lei nº 12.764, de 2012, na qual instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012). O TEA envolve transtornos que anteriormente denominava-se “[...] autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global

do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger.” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 53).

Zilbovicius; Meresse; Boddaert (2006) ao realizar um estudo com uma pessoa diagnosticada com autismo secundário foi identificado, por meio de exames de imagens, anomalias funcionais do lobo temporal, na qual foi associado a doença neurológica, essas modificações localiza-se bilateralmente nos sulcos temporais superiores, sendo uma região anatômica com uma grande relevância para a compreensão de estímulos sociais necessários, como ilustrado na figura 1:

Figura 1: Anormalidades temporais no autismo

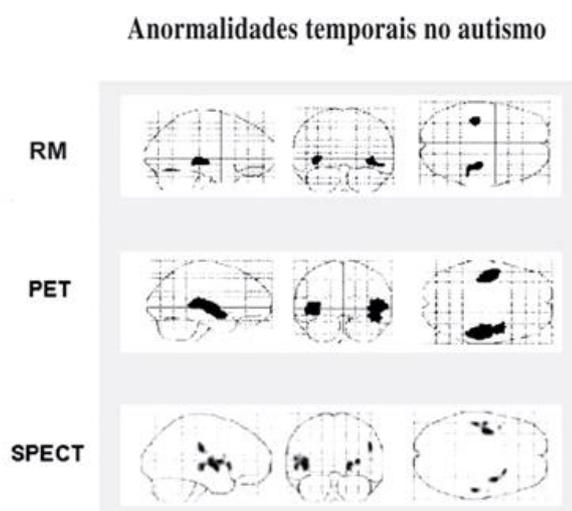


Figura 1 – Anomalias anatômicas e funcionais convergentes do lobo temporal em crianças com autismo primário

No alto: *Glass Brain Statistical Parametric Mapping* é um método de análise, representa as regiões temporais superiores em que as crianças autistas tiveram uma diminuição significativa de concentração de substância cinzenta.

No meio e embaixo: A mesma região teve uma significativa redução do fluxo sanguíneo cerebral regional medido por PET³¹ e SPECT.³⁰

Fonte: Zilbovicius; Meresse; Boddaert (2006, p. 3).

2.4.1 Sintomas e diagnóstico

Os critérios para o diagnóstico do TEA apresentada pela DSM-5 se dá pelo “Deficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos [...]” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 50) e “Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades [...]” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 50).

Brito e Vasconcelos (2016, p. 26) relatam que “[...] apenas uma parcela dos autistas desenvolve uma linguagem funcional, enquanto todos enfrentam problemas de compreensão inicialmente”.

O déficit constante na comunicação e na interação social se manifesta pela reciprocidade socioemocional, apresentando dificuldades para ter uma conversa normal com outras pessoas, compartilhar interesse e expressar emoções e afeto, além disso apresentam dificuldades na comunicação verbal, podendo ter a falta total da fala e assim tendo um atraso no desenvolvimento da linguagem, falando em eco ou até mesmo em uma linguagem nitidamente literal ou afetada, e assim tendo dificuldades para obter interação social.

O TEA começa a dar sinal na primeira etapa da infância, apresentando problemas na fala, dificuldade de interação social com seus pais e familiares, ficar irritado em lugares cheios e com muito barulho, tem interesse por objetos incomuns, estereotipia motora e vocal (APA, 2014).

De acordo com Onzi; Gomes (2015, p. 189):

[...] O TEA é considerado um transtorno que vai além da sua complexidade, distante de ser definido com exatidão, pois não existem meios pelos quais se possa testá-lo, muito menos medi-lo. Em outras palavras, as pesquisas realizadas atualmente estão distantes no sentido de apresentarem a “cura” para o autismo, acompanhando o indivíduo por todo seu ciclo vital.

Pessoas com TEA apresenta “Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, [...] de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos [...]” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 50).

Brito e Vasconcelos (2016) evidenciam que os autistas evitam ter contato visual direto, carecem da habilidade de diferenciar a expressão para demonstrar um contato social, e não dispõem de capacidade de compreender as diferenças comunicativas, como interpretar intenções faciais e os sentidos de dedução de gesto ou uma maneira de olhar.

Os autistas apresentam “ausência de reciprocidade social ou emocional é evidenciada pela preferência por brincadeiras solitárias e utilização de objetos não apropriados para brincar” (BRITO; VASCONCELOS, 2016, p. 26). O autista possui dificuldades para compreender o que as outras pessoas pensam e sentem, em razão de que sua habilidade de partilhar emoções é abalada, e assim eles têm problemas em desculpar as pessoas e assimilar o ponto de vista alheio e de perceber que outras pessoas expressam sentimentos e pensamentos diferentes (MARINHO; MERKLE, 2009).

Brito e Vasconcelos (2016) dizem que o TEA apresenta padrões repetitivos de comportamentos, no qual usam os brinquedos de forma distinta como por exemplo gostam de girar, enfileirar e empilhar determinados objetos, além de tudo possuem uma grande habilidade em montar quebra-cabeça e podem

[...] ter uma capacidade extraordinária para perceber detalhes insignificantes, associada à incapacidade para a abstração e formação de conceitos. Observa-se grande interesse pelos aspectos elementares dos objetos, como seu odor, sabor, textura, ou suas partes (BRITO; VASCONCELOS, 2016, p. 27).

Esses padrões repetitivos do TEA de acordo com manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 são observadas da seguinte forma:

1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotípias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas).
2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente).
3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco (p. ex., forte apego a ou preocupação com objetos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverativos).
4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014, p. 50).

O padrão de desenvolvimento pode se alterar de acordo com o nível do autismo sendo mais severos em crianças que tem o QI menor que 50, os que apresentam um nível mais severo tem uma chance menor de desenvolver a fala e uma chance alta de ter comportamentos mais agressivos, tendo que fazer tratamento a vida toda (BOSA, 2006).

O autismo possui 3 níveis de gravidade conforme apresentado na tabela 1:

Tabela 1 - Níveis de gravidade para transtorno do espectro autista

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
<p>Nível 3</p> <p>“Exigindo apoio muito substancial”</p>	<p>Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.</p>	<p>Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mu- dar o foco ou as ações.</p>
<p>Nível 2</p> <p>“Exigindo apoio substancial”</p>	<p>Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha</p>	<p>Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.</p>
<p>Nível 1</p> <p>“Exigindo apoio”</p>	<p>Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.</p>	<p>Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.</p>

Fonte: American Psychiatric Association (2014, p. 52), com adaptação

O nível 1 é um grau mais leve, em que não possui dificuldades na fala e conseguem se comunicar normalmente, mas tem dificuldades de interação, necessitando de um acompanhamento com especialistas para que tenha um bom desenvolvimento para interagir melhor com outras pessoas.

No nível 2 é considerado como moderado, na qual tem ligação entre dois níveis, apresentando dificuldades de lidar com mudanças e um grande problema de interagir com outras pessoas, mas não chega a ser tão forte como o do nível severo “3”.

No nível 3 é considerado um nível severo, onde a fala é praticamente nula e possui uma extrema dificuldade de lidar com mudanças e assim prejudicando seriamente em sua vida.

Na maior parte dos casos, as crianças tendem a se desenvolver com a idade quando recebem terapias apropriadas, mas a dificuldade de comunicação e a socialização tendem a perdurar por toda vida (BOSA, 2006).

[...]Os sintomas costumam ser reconhecidos durante o segundo ano de vida (12 a 24 meses), embora possam ser vistos antes dos 12 meses de idade, se os atrasos do desenvolvimento forem graves, ou percebidos após os 24 meses, se os sintomas forem mais sutis. A descrição do padrão de início pode incluir informações sobre atrasos precoces do desenvolvimento ou quaisquer perdas de habilidades sociais ou linguísticas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 55).

Não se tem uma causa exata do autismo, mas por meio de algumas teorias se dá em uma gama de fatores como genéticos, imunológicos e ambientais, possibilitando ser um colaborador para o risco do TEA. Nos fatores ambientais possui uma série de riscos, que podem incluir a idade dos pais por ter idade avançada, baixo peso do bebê ao nascer ou exposição fetal a ácido valpróico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O DSM-5 aponta os fatores genéticos e fisiológicos do TEA como uma estimativa de hereditariedade em que “[...] variam de 37% até mais de 90%, com base em taxas de concordância entre gêmeos. Atualmente, até 15% dos casos de transtorno do espectro autista parecem estar associados a uma mutação genética conhecida [...]” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

De acordo com Brito e Vasconcelos (2016), não se encontra medicação ou tratamento que cure os sintomas determinantes do autismo. “Inúmeras intervenções terapêuticas foram propostas, abrangendo um amplo leque de fármacos, medicamentos alternativos e métodos de reabilitação, mas a eficácia alcançada até o presente é na melhor das hipóteses limitada” (BRITO; VASCONCELOS, 2016, p. 30).

Por não existir uma cura para o TEA é necessário o uso de terapias, em que possibilitará a essas pessoas uma melhor qualidade de vida, tornando-se necessário um tratamento para seu desenvolvimento diminuindo vários impactos que pode causar devido ao transtorno. Para isso é necessária uma equipe multidisciplinar na qual envolvem terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, pediatras, neuropediatras dentre outros profissionais, que agregarão no desenvolvimento das crianças para que possam ter resultados significativos. E de acordo com Bosa (2006), o tratamento deve ser organizado de acordo com cada fase da vida do paciente.

[...] Tem-se chamado a atenção para a variedade de serviços disponíveis, desde aqueles com abordagens individuais realizadas por profissionais intensamente treinados em uma área específica, até aqueles compostos por clínicas multidisciplinares. Enfatizou-se que a eficácia do tratamento depende da experiência e do conhecimento dos profissionais sobre o autismo e, principalmente, de sua habilidade de trabalhar em equipe e com a família (BOSA, 2006, p. 48).

Um serviço que colabora de forma eficiente para a melhora significativa na evolução do autismo é a biblioterapia como uma alternativa terapêutica que pode ser eficaz para o desenvolvimento de crianças com TEA, mas é importante ressaltar que essa terapia deverá ser alinhada com outras, sendo necessário acompanhamento de um psicólogo e fonoaudiólogo, dessa maneira, a biblioterapia é um auxiliar e não substituto de um dado tratamento.

3 Metodologia

A metodologia em um trabalho acadêmico tem como finalidade estabelecer critérios que definem os procedimentos e abordagens que serão aplicados para responder aos objetivos gerais e específicos de uma dada pesquisa. Neste capítulo serão apresentados os procedimentos e métodos em que foram adotados para a execução da pesquisa. Está dividida em duas subseções: caracterização da pesquisa e procedimentos metodológicos.

3.1 Caracterização da pesquisa

Quando planeja-se um estudo deve-se dar atenção nos tipos de concepção filosófica que dará ao estudo, na qual tem como objetivo orientar e esclarecer a natureza da pesquisa que será defendida. Creswell (2010) diz que o planejamento de pesquisa apresenta três elementos essenciais que são: concepção filosófica, as estratégias de

investigação e os métodos específicos de pesquisa. A concepção filosófica tem como objetivo explicar por qual motivo foi escolhido determinado tipo de abordagem, se é quantitativa, qualitativa ou de métodos mistos para realizar a pesquisa.

De acordo com sua proposta, este estudo seguirá uma concepção pragmática. Nessa perspectiva, os pesquisadores ao invés de centralizar os métodos, buscam evidenciar o problema da pesquisa e operam nas abordagens disponíveis para compreender o problema, que determinará nesse estudo operar nas abordagens sobre a papel multidisciplinar da biblioterapia em crianças com transtorno de espectro autista e do bibliotecário nesse processo biblioterapêutico.

Gil (2008, p. 27) fala que “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.” Cada pesquisa distingue um dado objetivo específico, podendo associar a diversas pesquisas, portanto compreende três níveis de pesquisa: exploratória, descritiva ou explicativa.

Este estudo é uma pesquisa descritiva que tem como objetivo por meio de uma revisão bibliográfica, relatar experiências da biblioterapia em crianças autistas e o papel do bibliotecário como intermediador desse processo biblioterapêutico que, de acordo com Gil (2008, p. 28):

[...] As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Creswell (2010) diz que o projeto de pesquisa são estratégias e métodos na qual irá abranger definições a partir de pressupostos amplos até meios detalhados de coleta e de estudos dos elementos, na qual irá envolver uma concepção filosófica formada para o estudo de um determinado pesquisador.

As definições dessas informações teriam que refletir os pensamentos que o pesquisador irá trazer para o estudo. Dessa forma o que deve ser levado em consideração seria o problema ou a dúvida que está sendo estudada, também experiências pessoais e o público onde será voltada a pesquisa.

Portanto, os elementos relevantes para produzir uma pesquisa são estratégias, métodos específicos de coleta e análise e a interpretação dos dados. Creswell (2010, p. 26) fala que a pesquisa qualitativa:

[...] É um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados indutivamente construídos a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Pode-se então identificar com base nesta afirmação que o presente trabalho se caracteriza em uma pesquisa qualitativa, onde será feito uma análise a partir da literatura, para compreender e entender o problema.

3.2 Procedimentos metodológicos

O método que será usado para a coleta de dados é a pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica”.

A pesquisa bibliográfica juntamente com a ficha de verificação logo foi aplicada para cada um dos objetivos específicos, que vão descrever os serviços de biblioterapia em crianças com transtorno de espectro autista (TEA) e apresentar o papel da equipe multidisciplinar dentro da biblioterapia para o tratamento de crianças autistas. Dessa forma, para que seja feito um estudo dos dados coletados referente aos objetivos específicos, será utilizado a técnicas de análise descritiva.

O universo da pesquisa será desenvolvida a partir de bibliografias sobre a biblioterapia que trata sobre o transtorno de espectro autista (TEA), que se dá através das amostras que serão coletadas em artigos, teses e dissertações que trataram sobre o tema que foi selecionado pela pesquisa, baseada por relatos de experiências na qual será extraído de três bases de dados, onde veremos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Procedimentos metodológicos

Objetivos específicos	Universo	Amostra	Fonte	Técnica de coleta	Método de análise
Descrever os serviços de biblioterapia em crianças com transtorno de espectro autista (TEA)	Bibliografia sobre biblioterapia que trata sobre transtorno de espectro autista (TEA).	Artigos e dissertações que tratam sobre o tema na qual foram selecionados pela pesquisa baseadas em relatos de experiências.	BRACI, La Referencia, ProQuest, SCIELO	Pesquisa bibliográfica /ficha de verificação	Análise descritiva
Apresentar o papel da equipe multidisciplinar dentro da biblioterapia para os tratamentos de crianças autistas.	Bibliografia sobre biblioterapia que trata sobre transtorno de espectro autista (TEA).	Artigos e dissertações que tratam sobre o tema que na qual foram selecionados pela pesquisa baseadas por relatos de experiências	BRACI, La Referencia, ProQuest, SCIELO	Pesquisa bibliográfica /ficha de verificação	Análise descritiva

Fonte: elaboração própria

Os dados coletados para a análise das experiências de biblioterapia com crianças autistas são resultantes das bases: BRAPCI, La Referencia, ProQuest e a SCIELO. Cada base de dados foi utilizada uma estratégia de busca elaborada para obter resultados relevantes dos trabalhos a serem analisados, na qual foi utilizado estratégias de busca que serão apresentadas no quadro 4:

Quadro 4 - Estratégia de busca - (continua)

Base de dados	Palavras chaves	Tipo de recurso	Delimitação de busca	Resultados obtidos	Selecionados
BRAPCI	"biblioterapia" "biblioteca escolar"	X	2000 - 2023	3	1
BRAPCI	"terapia" "leitura"	X	2000-2022	14	1
BRAPCI	"bibliotherapy" "behavior"	X	2000-2022	2	1

Quadro 4 - Estratégia de busca - (conclusão)

Base de dados	Palavras chaves	Tipo de recurso	Delimitação de busca	Resultados obtidos	Selecionados
La Referencia	autismo and comportamento verbal and leitura	Dissertação e teses	2010-2017	3	1
La Referencia	criança autista and Storytelling	Artículo	2010-2022	5	2
ProQuest	Bibliotherapy AND autism AND reading	Dissertação e teses	2017-2022	162	1
SCIELO	Contação de histórias AND Literatura infantil	Artigo	2006-2022	2	1

Fonte: elaboração própria

De acordo com o universo de pesquisa, as consultas foram realizadas em quatro bases de dados (BRAPCI, La Referencia, ProQuest e SCIELO). A estratégia aplicada foi procurar no modo avançado, utilizando as palavras chaves para cada pesquisa a ser realizada seguida de operador booleano “AND” para buscar todos os termos juntos e na delimitação de busca foi usados anos diferentes a cada palavra chave na qual foram obtidos resultados significativos, obtendo no total 199 resultados, em que foi realizado uma leitura prévia dos resumos sendo coletadas amostras de 8 relatos de experiências que tratam da temática a ser estudada, os 191 excluídos traziam uma diversificação sobre a biblioterapia e não apresentavam experiências com crianças autistas. (Quadro 5)

Quadro 5 - Amostra da pesquisa

Nº	Título	Autor	Ano	Base de dados
1	Atividade de leitura para portadores de necessidades especiais - APAE/Florianópolis	SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bóries.	2002	BRAPCI
2	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	SEITZ, Eva M.	2000	Brapci
3	La biblioterapia como herramienta de ayuda aplicada en la biblioteca escolar: estudios de caso/ A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso.	MORA, Kimberly Naranjo; ARAYA, Gloriela Navarro; SERAVALLI, Tatiana Zúñiga	2017	Brapci
4	Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	QUEIROZ, Lara Rodrigues	2017	La referencia
5	Comparison of teaching procedures for storytelling and answering questions in autistic children/ Comparação entre procedimentos de ensino de relatos de histórias e responder perguntas em crianças autistas	MATOS, Daniel Carvalho de; ARAÚJO, Creuziana Xavier de; MATOS, Pollianna Galvão Soares de.	2021	La referencia
6	O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular	BARRETO, Rayara Bastos, BARRETO JÚNIOR, Cláudio Abreu.	2022	La referencia
7	Using bibliotherapy to support children's friendships with peers with Autism Spectrum Disorder	PROVOST, Melissa	2017	Proquest
8	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da.	2006	Scielo

Fonte: elaboração própria

Para apresentar cada relato foi elaborada uma ficha de verificação, que tem como objetivo fazer uma investigação dos 8 trabalhos selecionados, apontando os principais elementos e os pontos mais importantes a serem estudados. Nesta ficha,

serão sistematizadas as seguintes variáveis relacionadas aos projetos relatados nos artigos: identificação do projeto, objetivos, tipo de biblioterapia, período, local, perfil do público-alvo, frequência das sessões realizadas, profissionais envolvidos, relação com a biblioteca, acervo/obra, resultados obtidos e os recursos utilizados. A ficha de verificação utilizada para os resultados ficou da seguinte forma:

Quadro 6 - Ficha

Identificação do trabalho	
Identificação do projeto	
Objetivo	
Tipo de biblioterapia	
Período	
Local	
Perfil do público-alvo	
Frequência das sessões realizadas	
Profissionais envolvidos	
Relação com a biblioteca	
Indicação de acervo/obra	
Resultados obtidos	
Recursos utilizados	

Fonte: elaboração própria

4 Resultados e discussões

Neste capítulo serão abordados os resultados relativos sobre serviços de biblioterapia realizados com crianças autistas e o papel da equipe multidisciplinar na realização dessa terapia, por meio de fichas de verificação para cada um dos relatos de experiências selecionados para a análise. Em virtude de poucos artigos e dissertações relatando experiência da biblioterapia com crianças autistas, foi necessário dar abertura para outros relatos de experiências com a biblioterapia, na qual foi apontado dois trabalhos com públicos diferentes, uma foi com pacientes que se entravam hospitalizados e os segundo foi em uma escola com crianças que não apresentava autismo.

4.1 Serviços de biblioterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista

A seguir será apresentado os serviços de biblioterapia em crianças com autismo de acordo com a análise de cada ficha de verificação, de 8 trabalhos selecionados, relativos aos relatos de experiência de cada artigo.

4.1.1 Atividade de leitura para portadores de necessidades especiais - APAE/Florianópolis

A primeira ficha relata sobre um artigo de 2004 que discorre sobre a prática de leitura para portadores de necessidades especiais no Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”, APAE/Florianópolis, na qual visam a necessidade de participação das bibliotecas e dos bibliotecários para auxiliar no desenvolvimento desses alunos. Esse programa foi ministrado pelo professor de Pedagogia Rodrigo Rosso Marques (surdo) da UFSC durante o semestre 2003.1. Esse programa existe desde 2002, por meio do projeto de extensão “Atividade de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE” administrado por estudantes do curso de Biblioteconomia, da UFSC (SILVA; HILLESHEIM; FACHIN, 2004) Pode-se destacar que o bibliotecário tem um papel fundamental ao trabalhar juntamente com a equipe multidisciplinar, onde terá o papel de mediador da informação, auxiliando na seleção dos livros a serem utilizados para a terapia com esses alunos. Dessa forma a interação do bibliotecário com os demais funcionários da instituição se torna uma base muito importante para ter uma estruturação de um planejamento pedagógico bem elaborado, em que envolve a comunidade, e assim tendo um serviço de qualidade e obtendo ótimo desempenho dos alunos. No primeiro momento foram realizadas visitas nas salas de aula e com os profissionais técnicos que prestam atendimento aos educandos no período matutino, após fazer a exploração do ambiente e operando já na biblioteca tendo um contato mais direto com os alunos e professores, foi possível identificar quais turmas seriam atendidas (SILVA; HILLESHEIM; FACHIN, 2004).

Nessa experiência observou-se a difícil tarefa de adquirir um espaço dentro de uma instituição, seja ela qual for. Foram feitas algumas tentativas de encontros com os professores, por meio dos pedagogos, mas houve uma pequena abertura para que pudessem participar do planejamento mensal. Sendo assim, as atividades foram agendadas, já com o horário definido, cabendo aos profissionais se ajustarem e conquistar o usuário. As atividades foram executadas 3 vezes na semana, recepcionando duas turmas diariamente, os recursos utilizados foram livros, músicas e fantoches gerando um maior envolvimento com os alunos. Por ser um recurso que está

sendo bem desenvolvido obteve uma grande demanda, sendo necessário ser realizado em dois períodos (matutino e vespertino), por estar alcançando resultados positivos no desenvolvimento de cada aluno (SILVA; HILLESHEIM; FACHIN, 2004). (Quadro 7)

Quadro 7 - Ficha de verificação - (continua)

Atividade de leitura para portadores de necessidades especial - APAE/Florianópolis	
Identificação do projeto	Atividade de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE.
Objetivo	<p>A) Desenvolver atividade de leitura para estimular os alunos portadores de necessidade especiais;</p> <p>B) realização de algumas horas de conto nas turmas, envolvendo atividades pedagógicas juntamente com professores;</p> <p>C) Demonstrar aos profissionais da educação os serviços de uma biblioteca escolar para portadores de necessidades especiais;</p> <p>D) proporcionar aos participantes do projeto a possibilidade de desenvolver experiências da leitura através de atividades pedagógicas para esses alunos; sendo integrado tanto na teoria quanto na prática;</p> <p>E) mostrar o papel da biblioteca e do bibliotecário junto com as instituições de educação especial;</p> <p>F) variar os meios de leitura, usando sucatas, jogos e dramatização, visando a entendimento dos profissionais que atuam junto com as pessoas portadoras de necessidades especiais do seu papel na evolução e estimulação da linguagem expressiva desses alunos.</p>
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental.
Período	As atividades eram executadas segunda, terça, quinta e sexta das 08:40 às 11:30, atendendo duas turmas diariamente.
Local	Instituto de Educação Especial, APAE de Florianópolis.
Perfil do público-alvo	<p>As atividades foram voltadas para turmas:</p> <p>Fundamental II - composta por três alunos cadeirantes com idade entre 11 e 14 anos;</p> <p>Apoio pedagógico - com 12 alunos que possui comprometimento na realização de atividades com idade entre 9 e 14 anos;</p> <p>ALO - 10 alunos que apresentam deficiência mental com idade entre 33 e 73 anos;</p> <p>Oficina de Artesanato II - composta por 8 aluno que apresentam deficiência mental com idade entre 18 e 33 anos;</p> <p>Oficina I - turma composta por 10 alunos que apresentam deficiência mental e um deles apresenta paralisia cerebral.</p>

Quadro 7 - Ficha de verificação - (conclusão)

Atividade de leitura para portadores de necessidades especial - APAE/Florianópolis	
Frequência das sessões realizadas	São realizados 4 dias da semana.
Profissionais envolvidos	O projeto foi desenvolvido por estudantes de biblioteconomia da UFSC. Professores frequentam a biblioteca e solicitam material para elaboração das suas propostas.
Relação com a biblioteca	As atividades são realizadas em ambientes variados: biblioteca, sala de aula ou ao ar livre.
Indicação de acervo/obra	Livros, músicas e fantoches.
Resultados obtidos	<p>De acordo com o estudo realizado com pessoas portadoras de necessidades especiais a leitura pode-se extrair sentimentos reprimidos, pacificar as emoções, colocando então em contato com o mundo dos livros e assim permitindo uma interação entre o meio e o aluno. Pode-se observar que em cada turma teve estímulos diferentes:</p> <p>Fundamental II - foram trabalhados com esses educandos com paralisia cerebral, música de cantigas, histórias curtas com gravuras grandes e coloridas (uso de fantoches). Proporcionando assim poucos estímulos alcançados propiciando uma imensa satisfação, como as manifestações de maior contentamento ao comentar que teriam atividades na biblioteca.</p> <p>ALO - Os alunos dessa turma apresentam deficiência mental, e o espaço de leitura é essencial. Com essa turma a professora solicitou trabalhar temas atuais, trazer notícias sobre saúde, turismo, novelas, reportagens usando revistas e jornais, e assim após ser trabalhado com essas temáticas obteve-se uma ótima participação dos alunos.</p> <p>Oficina de Artesanato II - Nessa classe os alunos apresentam deficiência mental, o professor dessa turma frequenta a biblioteca constantemente para planejar atividades da aula, trabalhou-se o conceito de lixo reciclável (mencionado anteriormente). Também se utilizou um jogo desenvolvido pela turma da "Oficina I".</p> <p>Oficina I - Essa turma apresenta educandos com deficiência mental e apenas 1 deles apresenta paralisia cerebral, a professora dessa classe buscou a biblioteca como referência para seu plano de aula a ser desenvolvido na turma. Durante 1 mês foram trabalhados conceitos sobre lixo reciclável, desde recortes em jornal, colagem, leituras de livros, observação de fotos, e foi bastante produtivo na qual desenvolveram um jogo, onde pode ser observado a harmonia da coletividade.</p>
Recursos utilizados	Textos, livros, música, fantoches e seguidas sempre que possível por uma atividade de fixação (pintura, colagem, dobradura etc.).

Fonte: Elaborada pela autora com base em Silva; Hillesheim; Fachin, 2004.

4.1.2 Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica

Na segunda ficha analisada é uma dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Santa Catarina em 2000, da área de engenharia de produção. A temática da pesquisa trata sobre “*Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica*”.

Esse estudo buscou apresentar a prática biblioterapêutica com pacientes internados em uma Clínica Médica, possibilitando atividades de lazer, momentos felizes e de descontração, podendo ter uma hospitalização mais leve sem deparar com a dor e sofrimento que muitos idosos e jovens sofrem em silêncio perante a doença. Assim, contribuindo no desenvolvimento terapêutico dos pacientes, se mantendo informados dos acontecimentos do mundo exterior, onde tiveram que ficar isolados devido à hospitalização (SEITZ, 2000). Além dos benefícios que a biblioterapia pode trazer para os pacientes a pesquisa deu ênfase na importância do bibliotecário no campo de atuação da biblioterapia, que se mostra como um novo campo de atuação, tendo função de selecionar os materiais a serem utilizados ou até mesmo conduzidos a terapia, tornando-se necessário um treinamento especial a ser realizado. Para o desenvolvimento da experiência foi realizada uma seleção de critérios: estar lúcido e orientado, ter entre 18 a 50 anos, ser alfabetizado e participar voluntariamente. O acervo foi formado de acordo com o conhecimento prévio dos pacientes, dessa forma verificou-se que *Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica* revistas. Com base nesses levantamentos foi construído o acervo com: revistas, jornais e livros. A experiência foi satisfatória, notou-se que foi acolhedor os encontros em que o material de leitura era entregue aos pacientes. Foi um momento em que puderam esquecer por alguns minutos que estavam internados em um hospital e distante do aconchego do seu lar e da sua família, tendo um momento de descontração, podendo conversar e compartilhar suas inseguranças e medos (SEITZ, 2000). (Quadro 8)

Quadro 8 - Ficha de verificação - (continua)

<i>Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica</i>	
Identificação do projeto	<i>Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica.</i>
Objetivo	Proporcionar aos pacientes, momentos de alegria, descontração e lazer através da leitura buscando uma hospitalização mais humanizada e pensando em contribuir no processo terapêutico, além de mantê-lo informado acerca dos acontecimentos do mundo exterior, do qual ficou isolado a partir da hospitalização.

Quadro 8 - Ficha de verificação – (conclusão)

Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia clínica.
Período	Os encontros com os pacientes da CMM, aconteceram no período do dia 13/06/2000 a 11/07/2000, e na CMF em 13/07/2000 a 08/08/2000.
Local	Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC.
Perfil do público-alvo	47 pacientes, sendo 27 pacientes da CMM (Clínicas Médica Masculina) e 20 pacientes da CMF (Clínica Médica Feminina).
Frequência das sessões realizadas	Foi realizado 2 vezes por semana, nas terças e quintas feiras, na parte da tarde no período entre 13:00 e 18:00 horas.
Profissionais envolvidos	Psicólogos que ficaram responsáveis pela seleção dos materiais de leitura a ser utilizado com os pacientes.
Relação com a biblioteca	O projeto foi realizado em conjunto com a Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina- BU/UFSC.
Indicação de acervo/obra	Revistas: <i>Veja, Istoé, Época, Caras, Capricho, Claudia, Marie Claire, Carícia, Sabrina, Julia, Bianca.</i> Jornal: Diário catarinense Livros: <i>Rei do Mundo – Prado, Lucília Junqueira de Almeida Para Gostar de Ler – Andrade, Carlos Drummond de Um Certo Dia de Março – Prado, Lucília Junqueira de Almeida Meninos de Asas – Homem, Homero Uma Rua como Aquela- Prado, Lucília Junqueira de Almeida A Baía dos Golfinhos – Prado, Lucília Junqueira de Almeida Bolsa Amarela – Nunes, Lygia Bojunga O homem do terno marrom – Christie, Agatha Vítimas do preconceito – Palissy, Codro Te levanta e voa – Klueger, Urda Alice Iracema – Alencar, José de O alienista – Assis, Machado de Decisão de médico – Mitchell, Kerry Violetas na janela – Carvalho, Vera Lucia Marinzeck de Vida selvagem – Ford, Richard Assim morreu Tancredo – Britto, Antonio.</i>
Resultados obtidos	A prática da biblioterapia em clínicas médicas mostrou-se ser bastante útil no processo de hospitalização, tornando menos agressiva e dolorosa. Na análise foi possível identificar que 66% dos pacientes gostam de ler, 57% apontam que sua leitura preferida quanto a forma é a revista, 38% em relação ao gênero a preferida é romance, 87% afirmam que não encontram nenhum material de leitura no hospital e todos os 100% dos pacientes certificam ter gostado de participar do programa de leitura e são favoráveis à implantação do programa. O resultado pode ser interpretado como a necessidade de uma atividade de lazer durante a hospitalização; a necessidade de se manter informado sobre o mundo exterior do qual ficou afastado a partir da hospitalização, ou a vontade de praticar a leitura.
Local	Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC.
Recursos utilizados	Revista, jornal e livros.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Seitz, 2000.

4.1.3 A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso.

A terceira ficha analisada é um artigo de 2017 com a temática “*La biblioterapia como herramienta de ayuda aplicada en la biblioteca escolar: estudios de caso*” / A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso”.

O estudo tem como finalidade apresentar os serviços de biblioterapia que foram aplicados em uma biblioteca escolar na Costa Rica, com crianças que apresentam problemas no comportamento escolar, em que irá promover uma cultura de paz por meio de atividades lúdicas e criativas cujo foco principal é a leitura. A biblioterapia contribui de forma significativa para os profissionais da biblioteconomia, permitindo-lhes conhecer, os pontos fortes e fracos da prestação de um serviço desta natureza, para que possam tomar decisões com fundamentação teórica e por meio da aplicação prática. Além disso, por ser um tema tão pouco explorado no âmbito nacional, permite explorar novos campos de atuação para o bibliotecário (NARANJO MORA; NAVARRO ARAYA; ZÚÑIGA SERAVALLI, 2017).

A pesquisa foi realizada em uma escola costarriquenha, com participação de 6 crianças ao longo de dois meses com o bibliotecário sendo o principal responsável, tendo apoio de uma equipe especialista para desenvolver de forma positiva todo o processo da biblioterapia, sendo utilizados livros de diversos temas que foram selecionados para trabalhar especificamente com esse público, com o objetivo de combater os efeitos do *bullying* na população estudantil, promovendo bons valores e uma convivência saudável. Após a realização da terapia os alunos tiveram uma melhora gradual no comportamento principalmente na relação com os professores e seus pais (NARANJO MORA; NAVARRO ARAYA; ZÚÑIGA SERAVALLI, 2017). (Quadro 9)

Quadro 9 - Ficha de verificação - (continua)

<i>A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso</i>	
Identificação do projeto	<i>A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso.</i>
Objetivo	Explorar a aplicação de serviços de biblioterapia em uma biblioteca escolar pública da Costa Rica, tendo o bibliotecário como o diretor responsável, apoiado por uma equipe de especialistas em outras áreas, como educação, psicologia, entre outras.

Quadro 9 - Ficha de verificação - (conclusão)

A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso	
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental.
Período	Foram sessões grupais de biblioterapia, com duração de uma hora cada, durante um período de dois meses entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2015.
Local	Biblioteca escolar pública da Costa Rica.
Perfil do público-alvo	Crianças com idade entre 7 e 9 anos.
Frequência das sessões realizadas	As crianças foram submetidas a 19 sessões.
Profissionais envolvidos	As intervenções foram conduzidas pelas bibliotecárias pesquisadoras e apoiadas pelas recomendações das professoras do serviço de apoio emocional, por meio do acompanhamento dos resultados obtidos dessas intervenções com cada uma das crianças.
Relação com a biblioteca	As atividades biblioterápicas foram realizadas na biblioteca juntamente com os profissionais envolvidos.
Indicação de acervo/obra	Alguns dos temas abordados para melhorar esses comportamentos durante a aplicação da biblioterapia na pesquisa foram: a técnica da tartaruga, temperamento, família, insegurança, positivismo, raiva e irritação, agressividade, indisciplina, respeito, obediência, <i>bullying</i> , trabalho em equipe e comunicação.
Resultados obtidos	Os resultados indicaram que as intervenções de biblioterapia foram eficazes na promoção de uma cultura de paz, convivência saudável e bons valores sociais nas crianças. À medida que participavam das intervenções, as crianças demonstraram uma atitude mais positiva e um comportamento melhorado. Isso teve um impacto positivo em seus relacionamentos com as professoras e suas mães, conforme evidenciado nas entrevistas.
Recursos utilizados	Foram utilizados recursos de leitura lúdicos e didáticos capazes de capturar sua atenção e obter os resultados esperados.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Naranjo Mora; Navarro Araya; Zúñiga Seravalli, 2017.

4.1.4 Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A quarta ficha a ser analisada é uma dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília em 2017, na área de psicologia. A temática desse trabalho

discorre sobre a *“leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”*.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se evidencia pela dificuldade na comunicação e na interação social e por apresentar comportamentos estereotipados e diante desse indicativo, essa dissertação realizou uma análise do contexto, na qual será propício para modelar o comportamento verbal e a interação de crianças diagnosticadas com TEA, por meio de contação de história, fazendo então uma investigação sobre os efeitos de uma adaptação sobre a leitura dialógica no comportamento verbal, concedendo um comportamento ativo das crianças perante a contação da história, em que é determinada desde de técnicas de elaboração de perguntas e consequenciação (QUEIROZ, 2017).

O estudo foi realizado com 2 crianças e para isso foram seguidos critérios, onde as crianças deveriam ser diagnosticadas com TEA, ter idade entre 5 e 7 anos e as intervenções deveriam ser de acordo com o perfil individual de cada criança. Foi passado para a família dos alunos que a pesquisa é voluntária e foi também perguntado às duas crianças se elas tinham interesse de participar e a formalização de participação foi feita a partir da assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE” e “Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa”. Os mediadores são da área da psicologia e foram os responsáveis por fazer a seleção dos livros e por conduzir a leitura de cada sessão que foram realizadas na biblioteca. O recurso utilizado foram 30 livros de literatura infantil, devendo ter em média 27 páginas e ilustrações adequadas para a faixa etária das crianças. Dessa forma, após a realização das sessões foram identificados que a leitura dialógica auxilia de forma gradual no desenvolvimento dessas crianças, sendo um fator que seria muito eficiente para ser realizado em diversas escolas auxiliando de forma significativa muitos alunos (QUEIROZ, 2017). (Quadro 10)

Quadro 10 - Ficha de verificação - (continua)

<i>Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</i>	
Identificação do projeto	Leitura dialógica.
Objetivo	Tem como objetivo investigar quais os efeitos da leitura dialógica no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças.
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental.

Quadro 10 - Ficha de verificação - (conclusão)

Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	
Período	Saulo: do dia 19 de setembro ao dia 25 de novembro de 2016; Mateus: do dia 19 de setembro ao dia 24 de outubro de 2016.
Local	Foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental do DF.
Perfil do público-alvo	2 crianças diagnosticadas com TEA, estudantes do ensino fundamental.
Frequência das sessões realizadas	4 dias na semana.
Profissionais envolvidos	Os psicólogos que são os mentores responsáveis pela aplicação da leitura dialógica.
Relação com a biblioteca	As sessões foram realizadas na biblioteca da escola.
Indicação de acervo/obra	Indicações de Bellon, Ogletree e Harn (2000); Flores, Pires e Souza (2014) e Hargrave e Sénéchal (2000).
Resultados obtidos	Os resultados mostraram aumento nas respostas independentes (sem dica) diante de perguntas tipo “Q” e “O que está acontecendo aqui?”, à medida que houve diminuição gradual no uso da hierarquia de dicas. Ademais, o estudo mostrou aumento nas iniciações verbais para uma das crianças e tendência ascendente no engajamento na tarefa ao longo das sessões para ambas.
Recursos utilizados	Literatura infantil.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Queiroz, 2017.

4.1.5 Comparison of teaching procedures for storytelling and answering questions in autistic children

A quinta ficha analisada é um artigo de 2021 com a temática “*Comparison of teaching procedures for storytelling and answering questions in autistic children*/Comparação entre procedimentos de ensino de relatos de histórias e responder perguntas em crianças autistas”.

Crianças e jovens diagnosticadas com autismo apresentam dificuldades no desenvolvimento da linguagem, além disso, muitos emitem comportamentos que inibem a entrada de aprendizagem funcional como estereotipia e ecolalia. O projeto foi desenvolvido com o intuito de analisar as aplicações de métodos para a formação de intraverbais e relatar histórias com crianças com TEA que apresentam desenvolvimento atípico, sendo uma alternativa que pode ajudar de maneira significativa o desenvolvimento dessas crianças. A experiência foi realizada com duas crianças na

residência de cada uma, as histórias eram personalizadas e com sequências lógicas e compostas por 4 partes, em que trabalhavam com perguntas referente a cada história, após a realização da experiências com intraverbais aplicada em duas crianças autistas constatou-se que ambas responderam de forma positiva, mas uma delas foi necessário realizar mais sessões que a outra, de modo geral foi bastante eficiente, tendo resultados positivos e um ótimo desenvolvimento a cada sessão realizada (MATOS; ARAÚJO; MATOS, 2021). (Quadro 11)

Quadro 11 - Ficha de verificação – (continua)

Comparação entre procedimentos de ensino de relatos de histórias e responder perguntas em crianças autistas	
Identificação do projeto	<i>Comparação entre procedimentos de ensino de relatos de histórias e responder perguntas em crianças autistas.</i>
Objetivo	A pesquisa foi desenvolvida com o propósito de analisar efeitos de procedimentos para o estabelecimento de intraverbais em crianças com desenvolvimento típico e atípico. Dando ênfase nos processos de ensino de intraverbais de relatar histórias em crianças com TEA e outros casos de desenvolvimento atípico. Compreendendo procedimentos de ensino direto, com mudança de controle de estímulos e reforçando o diferencial, dos procedimentos visando a emergência de intraverbais mediante o ensino de outros repertórios.
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental.
Período	Não identificado.
Local	Residência das duas crianças participantes do projeto.
Perfil do público-alvo	Crianças autistas.
Frequência das sessões realizadas	Foram realizadas várias sessões.
Profissionais envolvidos	Estudante de mestrado em Psicologia (segunda autora) foi a experimentadora responsável pela coleta de dados.
Relação com a biblioteca	Não identificado.
Indicação de acervo/obra	História personalizada com sequência lógica composta por sete partes, cada uma contendo uma imagem retratando uma cena e uma frase sobre ela.

Quadro 11 - Ficha de verificação – (conclusão)

Comparação entre procedimentos de ensino de relatos de histórias e responder perguntas em crianças autistas	
Resultados obtidos	Os resultados indicaram que ambas as crianças demonstraram aumento na emissão de respostas sob controle de ambos os tipos de perguntas e houve envolvimento na tarefa. Além disso, no caso de uma criança, houve demonstrações de iniciações verbais. Sendo assim, indicam claramente o potencial dos procedimentos para o desenvolvimento de repertórios sociais, de comunicação e acadêmicos, favorecendo a inclusão social e escolar.
Recursos utilizados	Histórias personalizadas com jogos de sequência lógica.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Matos; Araújo; Matos, 2021.

4.1.6 O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular

A sexta ficha analisada é um artigo de 2022 com a temática “*O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular*”.

O estudo aponta o quão importante a leitura pode auxiliar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o projeto leitura Fábrica Mágica Azul mediante a mediação da informação reflete-se sobre a importância da leitura na socialização de crianças com TEA para potencializar seu conhecimento, melhorando a relação interpessoal, promovendo sua interação social. O projeto foi desenvolvido por uma bibliotecária durante o tempo em que operava em uma escola, onde tinha o objetivo de contribuir no processo de inclusão de crianças com autismo, assim se dá a importância do bibliotecário como agente mediador da leitura e na transformação social desses indivíduos (BARRETO, 2022). Surgiu então um convite para a bibliotecária fazer parte de uma equipe multidisciplinar voltado para o projeto com atividades específicas desenvolvida para o público autista e assim nasceu a Fábrica mágica azul elaborada pela “bibliotecária”, deu esse nome do projeto devido 80% das crianças diagnosticadas com TEA são meninos por isso ser azul. O projeto foi desenvolvido com dois alunos autistas tendo duração de 1 ano e foram realizados por ciclos: o primeiro foi por meio da leitura, o segundo brincar diferente e o terceiro foi o evento de incentivo. Cada aluno desenvolveu-se de forma positiva melhorando seu comportamento. Para que o projeto cumprisse com os objetivos a serem alcançados foi de grande importância o apoio da equipe multidisciplinar e assim foi realizado com sucesso (BARRETO, 2022). (Quadro 12)

Quadro 12 - Ficha de verificação

<i>O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular</i>	
Identificação do projeto	Leitura Fábrica Mágica Azul.
Objetivo	Analisar o projeto de leitura Fábrica Mágica Azul que, através da mediação da informação, incide sobre a importância da leitura na socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para otimizar seu aprendizado, a relação interpessoal do indivíduo, incentivando sua autonomia e interação social.
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental
Período	Teve duração de 1 ano.
Local	Escola do setor privado da cidade de Fortaleza.
Perfil do público-alvo	Uma criança de 8 anos com o grau severo de autismo e um adolescente de 14 anos com grau leve de autismo.
Frequência das sessões realizadas	Foram realizados três ciclos de quatro meses cada.
Profissionais envolvidos	O projeto foi criado por uma bibliotecária com apoio dos médicos nos momentos de crise, o educador físico criando ponte de apoio, os pedagogos compartilhando seu saber e se valendo do projeto de leitura para alfabetização.
Relação com a biblioteca	As atividades com os dois alunos foram realizadas na biblioteca.
Indicação de acervo/obra	<ul style="list-style-type: none"> - Com Pedro (criança de 8 anos) foi trabalhado com: Contação de histórias da Coleção <i>Folha Folclore Brasileiro</i> para crianças com 25 livros -CDs com histórias, cantigas e atividades para ler, ouvir e brincar; Com Henrique (adolescente de 14 anos) foi trabalhado com: Gibis variados: <i>Marvel, Turma da Mônica, clássicos e minissérie Batman</i> .
Resultados obtidos	Pedro gostou muito de dois livros que se tornaram seus favoritos que são da coleção folclore: <i>Bicho Folharal</i> e <i>A galinha ruiva</i> . Os recursos utilizados com Pedro obtiveram resultados positivos, tornando-se uma criança participativa. Henrique voltou a desenhar chegando a preencher 30 folhas de um portfólio, obtendo mudanças positivas no comportamento sendo mais participativo, alegre e confiante.
Recursos utilizados	Livros, gibis, cds, fantoches, blocos de montar e massinha de modelar.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Barreto, 2022.

4.1.7 Using bibliotherapy to support children's friendships with peers with Autism Spectrum Disorder

A sétima ficha a ser analisada é uma dissertação de mestrado defendida na San Diego State University em 2017, em Ciências do Desenvolvimento Infantil. A temática deste trabalho discorre sobre a "*Using bibliotherapy to support children's friendships with peers with Autism Spectrum Disorder*"/Usando a biblioterapia para apoiar as amizades de crianças com colegas com Transtorno do Espectro Autista.

A biblioterapia fornece uma maneira de usar a literatura para auxiliar as crianças a ter facilidade de compreender conceitos difíceis e explorar emoções e sentimentos, proporcionando oportunidades únicas de ensinar crianças com desenvolvimento típico sobre um conceito mais difícil, como o TEA, com o objetivo de melhorar as experiências de pares para indivíduos com autismo. O projeto apresenta a exploração do uso da biblioterapia com crianças em idade pré-escolar fornecendo uma melhor compreensão do transtorno do espectro autista (TEA) (PROVOST, 2017).

O convívio com outras pessoas é fundamental para o progresso de uma criança, em que desenvolverá socialmente, emocionalmente e cognitivamente. Já com crianças com TEA infelizmente não é dessa forma que acontece suas habilidades relacionais, muitas vezes são desafiadoras, permitindo algumas dificuldades únicas em atender a essas demandas em ambientes escolares. Essa dissertação realizou um estudo para mostrar o quanto a biblioterapia pode ser uma alternativa terapêutica que pode auxiliar no desenvolvimento dessas crianças e a pesquisa foi então realizada em uma pré-escola inclusiva chamada Alexa's PLAYC (*Playful Learning Academy for Young Children*) que é um programa de educação exclusiva para crianças com desenvolvimento típico e com transtorno do espectro autista. A pesquisa foi realizada em crianças com idade entre 3 e 5 anos, e para realização do programa foram usados livros de literatura infantil. Os resultados mostraram que os alunos responderam essa terapia de forma positiva e interesse pelo livro respondendo agilmente as perguntas pertinentes às mensagens durante a contação da história (PROVOST, 2017). (Quadro 13)

Quadro 13 - Ficha de verificação

<i>Usando a biblioterapia para apoiar as amigadas de crianças com colegas com Transtorno do Espectro Autista</i>	
Identificação do projeto	Usando a biblioterapia para apoiar as amigadas de crianças com colegas com Transtorno do Espectro Autista.
Objetivo	O objetivo do projeto é usar a Biblioterapia para ensinar crianças com desenvolvimento típico sobre o TEA, com a esperança de incentivar a inclusão social de seus pares com TEA na sala de aula.
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental.
Período	Não identificado.
Local	<i>Alexa's Playful Learning Academy for Young Children (Alexa's PLAYC)</i> , é um programa de educação infantil e inclusão de autismo oferecido pelo Rady Children's Hospital Autism Discovery Institute em San Diego e Murrieta, que atende crianças com desenvolvimento típico e crianças com TEA.
Perfil do público-alvo	Crianças que frequentavam a <i>Alexa's PLAYC</i> .
Frequência das sessões realizadas	Foi realizado 2 dias da semana.
Profissionais envolvidos	Os mentores que são responsáveis pelo projeto. Os professores que participaram como revisores e leitores da história.
Relação com a biblioteca	Não identificado.
Indicação de acervo/obra	livros ilustrados.
Resultados obtidos	O projeto mostra que a biblioterapia pode ser uma ferramenta útil para apoiar amigadas com crianças com ADS. As reações das crianças e sua capacidade de responder corretamente às perguntas relacionadas à história mostram que elas tinham uma compreensão básica do que estava sendo apresentado; seu engajamento geral na leitura demonstrou que elas gostaram do texto. Um estudo mais aprofundado teria que ser feito para avaliar uma possível mudança no comportamento das crianças resultante da audição desta história. Em geral, este projeto teve um resultado positivo e, com pesquisas adicionais, pode ser muito útil na comunidade de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.
Recursos utilizados	Literatura infantil.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Provost, 2017.

4.1.8 Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso

A oitava ficha analisada é um artigo de 2006 com a temática “*A biblioterapia como ferramenta de auxílio aplicada na biblioteca escolar: estudos de caso*”.

Esse artigo mostra as contribuições que a biblioterapia pode trazer para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar, proporcionando momentos de lazer,

ajudando em alguns males e anseios, estimulando a criatividade, o gosto pela leitura e obtendo uma ótima socialização em grupo. Um ponto de grande relevância no artigo é a importância que o bibliotecário está tendo na realização desta terapia, sendo um novo campo de atuação para esses profissionais, na qual contribui de forma significativa trazendo ótimos resultados, mas que se torna necessário trabalhar juntamente com uma equipe multidisciplinar para desenvolver de forma eficiente, buscando objetivos comuns para uma melhor qualidade de vida e bem estar das pessoas (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006).

O estudo foi desenvolvido em uma escola no período integral com crianças do nível maternal III (4 anos de idade). O primeiro encontro foi para saber sobre os alunos e seu contato com a leitura e em seguida deu início a primeira contação de história, foram no total 13 encontros. As obras utilizadas foram da literatura infantil e a cada história contada era realizada uma dinâmica diferente despertando cada vez mais a curiosidade das crianças pela leitura. Os objetivos do trabalho foram alcançados com sucesso, mas para que essas crianças se tornem futuramente grandes leitores, elas precisam de estímulo pelos familiares e educadores, pois o estudo realizado serviu para manifestar a curiosidade pelo livro e gosto pela leitura (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006). (Quadro 14)

Quadro 14 - Ficha de verificação - (continua)

<i>Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso</i>	
Identificação do projeto	<i>Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.</i>
Objetivo	Teve como objetivo geral identificar os benefícios da aplicação da biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar matriculadas em período integral no Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem. Estimular a criatividade, promover a leitura, proporcionar lazer e diversão, instigar o imaginário, proporcionar a catarse, possibilitar o contato com diferentes tipos de textos e desenvolver atividades lúdicas, objetivos estes voltados para as crianças com idade de quatro anos matriculadas em período integral na escola.
Tipo de biblioterapia	Biblioterapia desenvolvimental.
Período	Não identificado.
Local	Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem.
Perfil do público-alvo	Crianças.
Frequência das sessões realizadas	2 vezes na semana.

Quadro 14 - Ficha de verificação - (conclusão)

Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	
Profissionais envolvidos	Duas professoras-pesquisadoras, sendo uma do curso de biblioteconomia da UDESC e outra do curso de Biblioteconomia da UFSC, uma pedagoga e uma formada em biblioteconomia da UDESC, que desenvolveu as atividades de contação de história.
Relação com a biblioteca	Não identificado.
Indicação de acervo/obra	Histórias: “A Margarida Friorenta”, “O Rei Bigodeira e sua Banheira”, “A festa no céu”, “A Bela e a Fera”, “Cachinhos de Ouro”, “A Bela adormecida”, “Maria-vai-comas-outras”, “Os três porquinhos”, “Medo do escuro”, “Cinderela”.
Resultados obtidos	A realização das histórias mostrou reações positivas das crianças, na qual apresentaram interesse pelo mágico, pelo lúdico, por ouvir mais histórias e pela ânsia de estar em contato com o livro e seus personagens. Ajudou de forma significativa para o bem-estar social das crianças estudadas. Elas aparentemente demonstraram estar muito realizadas e gratas pela atenção, carinho e dedicação recebida, determinando que as atividades desenvolvidas em todo o trabalho podem auxiliar no amadurecimento afetivo, emocional e físico das crianças envolvidas.
Recursos utilizados	Literatura infantil.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Lucas; Caldin; Silva, 2006.

De modo geral, o estudo foi realizado por meio de fichas que descrevem os relatos de experiências extraídos de artigos e dissertações, das bases de dados na qual foram coletados, o trabalho foi desenvolvido dessa forma devido à grande dificuldade de fazer um estudo de campo por se tratar de um processo demorado a ser aprovado pelo comitê de ética. Durante a extração dos artigos e dissertações das bases referentes a relatos de experiência, foi evidenciado uma baixa quantidade de resultados relacionado ao tema a ser trabalhado, assim foi necessário abrir um pouco a temática em virtude de não ter muitos relatos de biblioterapia com autista, sendo extraído uma amostra de 8 trabalhos.

Foi identificado nas fichas analisadas que a biblioterapia pode auxiliar de forma significativa no desenvolvimento de crianças que apresentam autismo, promovendo a evolução nas iniciações verbais, socialização e na interação social, obtendo assim um convívio saudável entre as pessoas possibilitando ter empatia de se colocar no lugar do próximo e compreender melhor as emoções e sentimentos.

Como afirma Ferreira (2003) a biblioterapia consiste em um processo interativo de sentimentos, valores e atos, obtendo resultados harmoniosos balanceados de evolução e desenvolvimento pessoal. Em 4 trabalhos analisados (trabalhos 1, 4, 5, 6), foi identificado que a biblioterapia era aplicada de forma positiva em cada experiência,

mas utilizavam outros termos para a biblioterapia, tais como: “atividade de leitura”, “leitura dialógica”, “relatos de histórias” e “mediação da leitura”.

Em todos os trabalhos analisados deixa claro a importância da leitura, tornando-se uma terapia que aos poucos está se desenvolvendo e que já é utilizada no tratamento de pessoas enfermas desde os primórdios que, de acordo com Ferreira (2003, p. 36), é utilizada desde o antigo Egito, em que o faró Ramsés II colocou em frente a sua biblioteca a frase: “remédio para alma”.

A biblioterapia é uma temática que vem sendo discutida e aprimorada por profissionais por ser uma técnica bastante eficiente que vem contribuindo de forma considerável no tratamento dessas crianças, de acordo com análise feita, foi evidenciado que essa terapia foi aplicada em duas áreas “escolar” e “hospitalar”. Caldin (2001, p. 39) afirma que a biblioterapia vem sendo utilizada em várias áreas como em “hospitais, prisões, asilos e no tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados”.

Os tipos de biblioterapia foi classificado de acordo com Ferreira (2003) que apresenta a biblioterapia em três tipos: clínica, institucional e a desenvolvimental como descrito na revisão de literatura. Por meio dos documentos analisados pode-se ter uma base para realizar a classificação dos tipos de biblioterapia, sendo identificado 7 resultados sobre a biblioterapia desenvolvimental e 1 de biblioterapia clínica. A biblioterapia institucional não foi evidenciada em nenhum dos artigos, por ser um tipo de biblioterapia que é realizada individualmente com pessoas que se encontram institucionalizada. (Tabela 15)

Quadro 15 - Classificação da biblioterapia

Trabalho	Tipo de biblioterapia
1	Biblioterapia desenvolvimental
2	Biblioterapia clínica
3	Biblioterapia desenvolvimental
4	Biblioterapia desenvolvimental
5	Biblioterapia desenvolvimental
6	Biblioterapia desenvolvimental
7	Biblioterapia desenvolvimental
8	Biblioterapia desenvolvimental

Fonte: elaboração própria com base em Ferreira (2003)

Os resultados mostraram que 5 experiências utilizavam a biblioteca para realizar as sessões da terapia, por ser um espaço de entretenimento e lazer e por fornecer os materiais necessários.

Nos trabalhos 4 e 6 a biblioterapia é realizada apenas com duas crianças autistas, e as sessões eram realizadas individualmente e trabalhadas de forma adaptada a cada criança, por apresentar graus diferentes de autismo. Nos demais trabalhos a biblioterapia foi realizada em grupo.

Em alguns trabalhos foi evidente a necessidade de planejar de forma cuidadosa levando em consideração que os livros devem passar por uma seleção minuciosa sendo especificado de acordo com cada caso a ser tratado, o profissional deve estar apto para aplicar essas terapias sabendo trabalhar de fato com as características a serem desenvolvidas em cada indivíduo. Esse resultado está de acordo com Seitz (2005, p. 158), que destaca que a biblioterapia é [...] um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento.

A prática da biblioterapia, se dá por meio da leitura de textos que adentra como auxiliar curativo da linguagem, dessa forma deverá ser trabalhado textos específicos para ter ótimos resultados na terapia com crianças com TEA. Caldin (2001, p. 32) afirma que “a leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez, e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

Por fim, durante o decorrer deste trabalho, foi observado que a prática biblioterapêutica para esse público promove um excelente progresso na comunicação, interação social e a compreender melhor as suas emoções e sentimentos, que de fato é uma técnica bastante eficiente que pode contribuir de forma significativa no progresso de desenvolvimento de crianças diagnosticadas com autismo, porém ela deve ser mais reconhecida e praticada pelos profissionais. Leite (2009) diz que a biblioterapia é uma prática na qual faz uso de materiais bibliográficos e não bibliográficos com objetivo de estimular a leitura, socialização entre as pessoas e amenizar a dor.

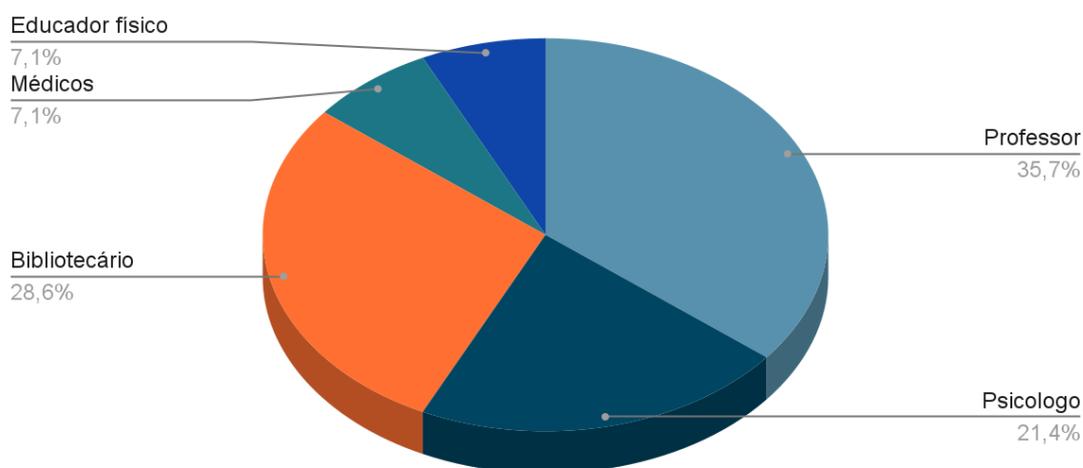
4.2 Equipe multidisciplinar dentro da biblioterapia para o tratamento com crianças autistas

Foi evidenciado após a análise dos resultados que os principais profissionais envolvidos na biblioterapia com crianças autistas foram os professores e os bibliotecários, dos 8 trabalhos analisados 4 citaram a participação dos profissionais da biblioteconomia, sendo possível identificar que os bibliotecários tiveram uma presença significativa nesse campo de atuação, e de fato comprovam que podem fazer parte da

equipe multidisciplinar na aplicação dessa terapia. Em que Garcia (2015, p. 102) diz que “A interdisciplinaridade na formação do bibliotecário possibilita ampliação do seu conhecimento desde sua base de formação, bem como atuação de forma segura e efetiva junto a outros profissionais, seja nas práticas de biblioterapia, seja em outras atividades”. Os profissionais envolvidos na realização de cada experiência foram descritos em um gráfico representativo a seguir:

Gráfico 1 - Profissionais envolvidos

Profissionais envolvidos



Fonte: elaboração própria

Cada profissional tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança durante a terapia, em que contribuirá de maneira específica, de acordo com seus conhecimentos e habilidades, de modo que o programa de biblioterapia atenda todas as necessidades dessas crianças diagnosticadas com TEA.

No trabalho 2 ressalta que os mediadores da área de psicologia passaram por um treinamento chamado *role-playing*, evidenciando as adaptações relacionadas aos métodos que são aplicados especialmente na leitura dialógica. Nessas reuniões eram realizadas as seleções dos livros, em que analisavam os eventos, as preparações das perguntas e os graus de hierarquia de dicas que seriam usadas na leitura compartilhada.

No trabalho 8 os responsáveis pela realização do projeto de biblioterapia foram duas professoras-pesquisadoras do curso de biblioteconomia. Todas as atividades desenvolvidas pelas pesquisadoras na biblioteca escolar foram filmadas e fotografadas, com o intuito de posteriormente coletar informações dos relatos das atividades

desenvolvidas. Nota-se que os profissionais responsáveis pela execução da biblioterapia tinha o papel de elaborar as atividades a serem desenvolvidas, isto é, planejar como seriam realizadas as dinâmicas e perguntas em cada sessão e conduzir as terapias, orientando a crianças em grupo e incentivando a participação de cada aluno, onde pudessem obter uma boa socialização e interesse pela leitura durante cada sessão. De acordo com Seitz a biblioterapia consiste em:

[...] um programa de atividades selecionadas, envolvendo materiais de leitura, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob a orientação médica, para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administrada por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas. (SEITZ, 2005, p. 158)

Em todos os trabalhos foi evidente que os profissionais foram responsáveis pela seleção das obras a serem trabalhadas com os alunos, sendo considerado o nível de escolaridade e a idade dos participantes, sendo selecionado obras de leituras lúdicas que remetesse curiosidade e interesse, sendo utilizado também fantoches seguidos de atividades de fixação (pintura, colagem, dobradura etc.), histórias personalizadas com jogos de sequências lógicas, sempre cuidando de forma minuciosa na seleção de cada historias/leitura a ser trabalhada. Percebe-se que os profissionais exercem um papel muito importante que é o de mediador, onde promove uma conexão afetiva dos participantes com a leitura, auxiliando no entendimento dos textos, tirando as dúvidas e contribuindo nas mudanças singulares e sociais dos participantes. Para Silveira e Bortolin (2015) esse processo terapêutico não se realiza apenas com a leitura de livros, pode ser utilizado em textos, contos, anedotas e outros escritos que não sejam necessariamente livros, como fantoches, brinquedos, jogos recreativos e lúdicos que é aplicado juntamente com a leitura.

No quadro 16 a seguir mostra o resumo das atividades desenvolvidas pelos profissionais na aplicação da biblioterapia dos 8 trabalhos analisados.

Quadro 16 - Síntese das atividades realizadas por profissionais - (continua)

Trabalho	Elaboração das Atividades	Seleção dos Materiais	Leitura dos Textos	Condução da sessão
1	x	x	x	x
2	x	x		x
3	x	x	x	x

Tabela 16 - Síntese das atividades realizadas por profissionais - (conclusão)

Trabalho	Elaboração das Atividades	Seleção dos materiais	Leitura dos Textos	Condução da sessão
4	x	x	x	x
5	x	x	x	x
6	x	x	x	x
7	x	x	x	x
8	x	x	x	x

Fonte: elaboração própria

Para que a biblioterapia seja aplicada é de suma importância que os profissionais envolvidos passem por um treinamento, para que possam ter mais entendimento sobre a terapia e assim, trabalhar de forma eficiente sem atrapalhar no desenvolvimento da criança.

5 Considerações finais

A partir dos resultados da pesquisa pode-se inferir que a biblioterapia pode ser uma alternativa terapêutica para auxiliar no tratamento de crianças autistas. A biblioterapia no todo é um momento de leitura como forma terapêutica para todos os públicos, atendendo às necessidades e objetivos, não é somente preventiva, mas adentra como uma restauração emocional e social dos pacientes, contribuindo também para que desenvolvam a criatividade e gosto pela leitura.

Os resultados mostraram que essa terapia auxilia de forma significativa no desenvolvimento das iniciações verbais, socialização e na interação social dessas crianças. Partindo do princípio em que cada pessoa é diferente e assim cada uma responde de forma diferente a terapia como apresentado nos resultados de cada trabalho analisado. Não é apenas a leitura de um conto que desperta o interesse da criança pela história e sim os recursos que acompanham que são: leituras lúdicas que remetesse curiosidade e interesse, sendo utilizado também fantoches seguidos de atividades de fixação (pintura, colagem, dobradura, etc.) e histórias personalizadas com jogos de sequências lógicas. Dessa forma é por intermédio do conto como catarse que a identificação (pela projeção e a introjeção) e a introspecção do leitor no que se tange a história narrada.

Os tipos de biblioterapia não foram especificados nos trabalhos, sendo assim foram classificados seguindo a linha de raciocínio de cada terapia realizada obtendo 7 resultados sobre a biblioterapia desenvolvimental e 1 de biblioterapia clínica.

Os principais profissionais envolvidos nessa terapia como apresentado no esboço do gráfico foram professores, bibliotecários, psicólogos, médicos e educadores físicos, onde os professores e bibliotecários tiveram uma maior participação. Dos 8 trabalhos analisados, 4 citaram a participação dos profissionais da biblioteconomia, em que tiveram uma presença significativa na aplicação dessa terapia, A biblioterapia para profissionais da ciência da informação se mostra como um novo campo de atuação, possibilitando trabalhar em conjunto com diferentes profissionais, fazendo então parte de uma equipe multidisciplinar. Esses profissionais de maneira geral trabalharam com a elaboração de atividades e com a condução das sessões de maneira menos específica na seleção dos materiais e na leitura dos textos.

Esses profissionais devem passar por um treinamento, para que possam ter mais entendimento e trabalhar de forma eficiente, para identificar os interesses do público alvo, aplicar atividades em grupo ou individualmente para libertar seus sentimentos sem afetar seu emocional.

O foco do trabalho foi analisar experiências que já vinham sendo estudadas na literatura, mas que não foram contempladas outras experiências que poderiam ser igualmente importantes para a discussão, pelo fato de não ter sido limitado no universo da pesquisa. Ao longo desse trabalho foi possível identificar a importância da biblioterapia e que essa terapia pode auxiliar de forma eficiente no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA. Dessa forma deixo em aberto a possibilidade de futuros alunos acadêmicos dar continuidade a esta pesquisa, realizando um estudo de campo em que possibilitará acompanhar mais de perto o progresso gradual dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. **Breve histórico da Biblioteconomia brasileira**: formação do profissional. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em:

<http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2396/1508-1521-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2023.

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 54- 61, 1982. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf.

Acesso em: 15 mar. 2023.

American Psychiatric Association. Transtornos do Neurodesenvolvimento. *In*: **American Psychiatric Association**. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 31-86. Disponível em:

<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BARRETO, Rayara Bastos; JÚNIOR, Cláudio Abreu Barreto. O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ.**, Fortaleza, v. 7, número especial III. p.175-185, fev. 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/64039/1/2022_art_rbbarreto.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rer. Bras. Psiquiatr.** 47-53, 28 (Supl I). maio. 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 250, p. 2, 28 dez. 2012. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019**. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 138, p. 1, 19 jul. 2019. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13861.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRITO, Adriana Rocha; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de. Conversando sobre autismo: reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas. *In*: CAMINHA, Vera Lúcia Prudência Dos Santos et al. (org.). **Autismo**: vivências e caminhos. São Paulo: Blucher, 2016. <https://openaccess.blucher.com.br/article-list/autismo-292/list#undefined>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para desenvolvimento pessoal. **Educação Temática Digital**, Campinas, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FONSECA, K. H. O. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 19, n. 1, p. 6-12, 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/841/pdf_82. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREUD, Sigmund. **Os chistes e suas relações com o inconsciente**. Tradução de Margarida Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GARCIA, Inez Helena. Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de Biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 20, n. 43, ago. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/132443/333243.pdf?sequence=1%20&isAllowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación bibliotecológica**, v. 34, n. 85, p. 33-59, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2020000400033. Acesso em: 20 jul. 2023.

JERÔNIMO, V. et al. Biblioterapia na melhor idade bibliotherapy in the best age. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 460-471, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71959>. Acesso em: 20 jan. 2023.

KANNER, Leo. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, New York, v. 2, p. 217-250, 1943. Disponível em: http://mail.neurodiversity.com/library_kanner_1943.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023.

KINNEY, Margaret M. The Bibliotherapy Program: Requirements for Training. *Library Trends*, oct., 1962. p. 127-135.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martin Fontes, 2001. <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Laplanche-e-Pontalis-Vocabulario-de-Psicanalise.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. Biblioteconomia e Biblioterapia: possibilidades de atuação. **Revista de Educação**, Valinhos, SP, v. 12, n. 14, p. 23-37, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/1782.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LEITE, M. B.; CALDIN N, C. F. Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/14687>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LIMA, Cristhiane Martins. Biblioterapia: a cura através da leitura. **Revista EDUCAmazônia: Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Amazonas, ano 2, v. 2, p. 41-53, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4001010>. Acesso em: 12 jan. 2023.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 398-415, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bHbjc6YTjmRC3Sq3StWRw8m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MARINHO, Eliane A. R.; MERKLE, Vânia Lucia B. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. *In: Congresso Nacional de Educação – EDURECE*, 9., 2009, Paraná. Anais [...]. Paraná: PucPR, 2009. p. 6084-6096. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/08/UM-OLHAR-SOBRE-O-AUTISMO-E-SUAS-ESPECIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MATOS, Daniel Carvalho de; ARAÚJO, Creuziana Xavier de; MATOS, Pollianna Galvão Soares de. Comparação entre procedimentos de ensino de relatos de histórias e responder perguntas em crianças autistas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13362/12062>. Acesso em: 28 mar. 2023.

MAZETTO, Camilla Teresa Martini. **Reflexões acerca das construções cognitivas no autismo: contribuições piagetianas para uma leitura da terapia de troca e desenvolvimento (ted)**. 2010. 295 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-20102010-160016/publico/mazetto_me.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MOREIRA, C.; HAMANAKA, R. Y. Biblioterapia na produção científica stricto sensu no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, p. 3-19, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11782/9458>. Acesso em: 26 jan. 2023.

NARANJO MORA, Kimberly; NAVARRO ARAYA, Gloriela; ZÚÑIGA SERAVALLI, Tatiana. La biblioterapia como herramienta de ayuda aplicada en la biblioteca escolar: estudios de caso. **E-Ciencias de la Información**, Costa Rica, v. 7, n. 2, artículo científico 2, jul./dic. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/79861>. Acesso em: 28 mar. 2023.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Paiva Jr., F. (2019). Quantos autista há no Brasil?. **Revista Autismo**, respeito para todo espectro. São Paulo, ANO VII - Nº 12 – mar./abr./mai. 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/versao-digital/download-gratuito-em-pdf/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Mailson63951414/biblioterapia-marlia>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, 17(1):31-43, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwF8FBjkkL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.

PROVOST, Melissa. **Using bibliotherapy to support children’s friendships with peers with autism spectrum disorder**. 2017. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento infantil) – Universidade Estadual de San Diego, San Diego, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/vanessaquedes/Downloads/NBR%206023%20-%20Vers%C3%A3o%20Corrigida%2026-08-2020%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/vanessaquedes/Downloads/NBR%206023%20-%20Vers%C3%A3o%20Corrigida%2026-08-2020%20(1).pdf). Acesso em: 20 abr. 2023.

QUEIROZ, Lara Rodrigues. **Leitura dialógica**: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com transtorno do espectro autista (tea). 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Comportamento) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22981/1/2017_LaraRodriguesQueiroz.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

RATTON, N. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/73237>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26437903_Biblioterapia_uma_proposta_para_adolescentes_internados_em_enfermarias_de_hospitais_publicos/fulltext/0e605450f0c46d4f0ab0778d/Biblioterapia-uma-proposta-para-adolescentes-internados-em-enfermarias-de-hospitais-publicos.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

RIBEIRO, N. C. R.; LÜCK, E. H. A biblioterapia como auxiliar no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Informação & Informação**, v. 26, n. 2, p. 231-255, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161898>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RODRIGUES, Isabel de Barros. Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 545-555, Set./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/pee/a/qRctXB5th8MkZ4t9FtFM9Gq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SAMPAIO, R. K. O.; FARIAS, G. B. Biblioteca escolar inclusiva. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 14, n. 2020, 2000. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10302/6734>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SANTOS, M. P.; DINIZ, C. N.; FERNANDES, E. M. Acessibilidade informacional para usuários com transtorno de espectro autista na biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1863-1882, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4337>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43260>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Orientador: Francisco Antonio Pereira Fialho. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Faculdade de Engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78289/175141.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **ETD: Educação Temática Digital**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 96-111, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/598/613>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452/568>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVA, Gláucia Maindra da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE. **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, n. 1, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1428/4504>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SILVA, K. M. G.; LENDENGUE, M. L. C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, n. esp., p. 92-98, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100267>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SILVA, M. E.; FACHIN, G. R. B. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência reading for disable persons: report of experience p.148-156. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75460>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SILVEIRA, J. A.; BORTOLIN, S. A biblioterapia e a Biblioteca Infantil de Londrina. *In: II EPIM*. Marília: Unesp, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/27/56>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOUSA, A. C. G. **A biblioterapia como alternativa terapêutica no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/27/1/TCC_BiblioterapiaAlternativaTerapeutica.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHAES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 29, n. 1, p. 5-27, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585/3533>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ZILBOVICIUS, Mônica; MERESSE, Isabelle; BODDAERT, Nathalie. Autismo: neuroimagem. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, [s. l.], v. 28, supl. 1, p. 21-28, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500004. Acesso em: 20 abr. 2023.